Anno XXVIII — Sabbado 12 de Junho de 1852. — N. 130.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	22 de Maio.	Minas...	14 de Maio
Maranhão	27 de dito	S. Paulo.	2 de dito
Ceará....	28 de dito.	R. de J..	25 de dito
Parahiba	7 de Junho	Bahia...	2 de dito

DIAS DA SEMANA. AUDIENCIAS.

7 Seg. Roberto.	*Juizo de Orphão*
8 Terc. S. Maximino.	2, e 5, ás 10 horas.
9 Quart. S. Pelagia.	1. *vara do civel.*
10 Quint. S. ... Festa do Ss. Corpo C.	3. e 6. ao meio-dia. *Fazenda.*
11 Sext. S Barnabé.	3. e 6. ás 10 horas.
12 Sab. S João de S. Facundo.	2. *vara do civel.*
13 Dom 2 depois do Espirito Santo.	4. e sabados ao meiod. *Relação.* Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 6 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria..	5 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa....	1 de dito.
França..	13 de dito	Suecia...	25 de Março
Belgica...	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia....	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	31 de Janr
Prussia ...	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili.	24 de Fevr.
Russia...	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de Maio

CAMBIOS DE 11 DE JUNHO.

Sobre Londres. a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DO DIA 17 DE MAIO DE 1852.

SUMMARIO—*Causas da reorganisação do ministerio.—Politica geral.—Programma do gabinete.—Discursos dos Srs. Barreto Pedroso, Souza Franco, Gonçalves Martins e Pacheco.*

O Sr. Barreto Pedroso: — Sr. presidente, pouco se occuparam os nobres deputados que me precederam com o projecto em discussão, e parece que pouco com elle se occupará a camara, cuja attenção se acha absorvida pelas interpellações dirigidas aos nobres ministros que se acham presentes, e com as respostas dadas por estes. Julgo, entretanto, que he o mesmo projecto de grande importancia, e que deve merecer um acurado exame. Como, porém, estamos em acto de interpellar, principiarei por pedir ao nobre ministro da justiça que declare o seu pensamento acerca do mesmo projecto, e que nos diga se adopta o pensamento do projecto, ou o das emendas que a elle fez a illustrada commissão. Desejo igualmente ser informado se este projecto, uma vez adoptado, tem de alterar a lei de 22 de agosto do anno passado, que estabeleceu a aposentadoria para os empregados do corpo diplomatico em bases muito differentes e tanto mais favoraveis que essas que ahi se consignam para as outras classes de empregados publicos.

Se esse projecto convertido em lei tem de alterar a citada lei de 22 de agosto, desejara saber com que fundamento se vão atacar direitos adquiridos por esses pensionarios do corpo diplomatico, que devem esperar no futuro commodos que lhe foram garantidos por lei. Se, porém, o projecto não tem applicação aquella ordem de empregados publicos, se a aposentadoria dos membros do corpo diplomatico não tem de ser regida pelas disposições deste projecto, quando convertido em lei, mas sim pelas estabelecidas n'aquella de 22 de agosto, que são incontestavelmente muito mais favoraveis, desejava saber qual a razão por que se pretende estabelecer tão grande differença entre uns e outros empregados. Espero ouvir o nobre ministro a este respeito, ou que os dignos membros autores do projecto e das emendas dêem alguma explicação, e então he provavel, Sr. presidente, que eu ainda tome a palavra sobre tal materia.

Não foi, Sr. presidente, para fazer esta observação que pedi a palavra, foi sim para dirigir aos Srs. ministros, ou especialmente ao nobre ministro do imperio, duas perguntas. Não são ellas relativas a questões meramente politicas: ha muito tempo que estou convencido que taes questões não trazem beneficio algum real ao paiz, que o paiz nada tem lucrado com ellas (*apoiados*); de outra natureza, pois, são as que vou dirigir ao nobre ministro, e que em minha opinião versam sobre materia que fará que progridamos no caminho do progresso, em que felizmente temos entrado.

He hoje geralmente reconhecido, e até o reconheceu o nobre ministro da fazenda no relatorio que acaba de apresentar, que a lavoura resente-se muito da falta de braços.

Se he incontestavel que a cessação do trafico trouxe ou trará beneficios de alta importancia para o paiz, tambem he incontestavel que fez cessar o supprimento de braços com que se suppria o nossa lavoura. He sabido que sem braços não póde a agricultura marchar; se, pois, por qualquer outro meio não forem suppridos os braços que o eram por aquelle, he manifesto que os productos agricolas irão em diminuição; e como he com elles que pagamos ao estrangeiro os generos importados, he tambem evidente que os não poderemos receber em tão grande escala, e que portanto os rendimentos das alfandegas e consulados, longe de continuarem na progressão em que felizmente teem caminhado, terão de soffrer diminuição.

Duas são as mais urgentes necessidades da lavoura: primeira, essa que acabo de mencionar, supprimento de braços com que possa obter a maior somma de productos; e segunda, facilidade de trazer para o mercado esses productos.

Quanto a esta segunda necessidade, tinha-a reconhecido o transacto ministerio, e esta camara o acompanhou no pensamento de facilitar a conducção dos productos agricolas para o mercado. Foi por isso que esse ministerio contratou a construcção de um caminho de ferro, e que esta camara adoptou um projecto sobre semelhante objecto A necessidade desse melhoramento he patente.

Todos reconhecem, e não poderão os nobres ministros deixar de reconhecer, com especialidade o Sr. ministro da justiça, as difficuldades com que lutam as provincias de Minas e S. Paulo, grande parte desta do Rio de Janeiro, Goyaz, etc., com a exportação de seus productos agricolas. Todas essas localidades reclamam medidas que removam ou modifiquem essas difficuldades. E que outro meio temos mais proficuo, mais conducente a realisar esses beneficios do que a projectada estrada de ferro?

Até certa épocha poderia objectar-se contra essa empreza a falta dos capitaes necessarios para a sua realisação. Seria esta a unica objecção que nos faria recuar: hoje, porém, he sabido, he publico, que estão promptos os capitaes precisos, e que a realisação dessa importantissima obra só depende do governo. Vou, pois, dirigir ao nobre ministro do imperio minha primeira pergunta. Esta o nobre ministro resolvido a continuar no pensamento que tinha o transacto ministerio de dotar o paiz com o estabelecimento dessa projectada estrada de ferro? Está disposto, tem a intenção de levar a effeito tão importante obra?

Como estou tratando, Sr. presidente, de meios de facilitar a conducção de productos agricolas para o mercado, permittir-se-me-ha que falle de uma outra de grande vantagem principalmente para muitos municipios da provincia que me fez a honra de dar assento nesta casa. Quero fallar do melhoramento da barra da Guaratiba.

A camara já tem conhecimento desta obra; por mais de uma vez tem sido votadas sommas pelo corpo legislativo para a sua realisação. He conhecida a sua necessidade, e o que he mais o governo geral comprometteu-se a effectua-la, pois foi com essa expressa condicção que o governo provincial do Rio de Janeiro lhe fez o emprestimo de uma barca de excavação.

O Sr. Pedreira: — Apoiado.

O Sr. Barreto Pedroso: — Não pode pois o governo geral faltar a esse compromisso; contrahio uma obrigação que não pode deixar de preencher, e como não? sendo essa obra de tão pouco dispendio e de tão grande utilidade? Talvez o nobre ministro não tenha ainda conhecimento deste objecto, e he por isso que para elle chamo a sua attenção.

A minha segunda pergunta tem por objecto o supprimento de braços para a lavoura. He sabido que pequena tem sido a introducção de estrangeiros, em comparação com os que vão para os Estados-Unidos e outros paizes, e particularmente em relação a necessidade que temos de população. Desses que aportam ás nossas praias raros se applicam á lavoura, preferem quasi todos dedicar-se ao commercio ou a qualquer outra industria. Cumpre, pois, cuidar de uma colonisação que traga braços para a lavoura: se assim o não praticarmos, teremos de a ver definhar.

Desejo pois saber se o ministerio, compenetrado destas ideias, intenciona apresentar alguma medida ao corpo legislativo a semelhante respeito, alguma medida que facilite aos proprietarios de terras braços com que obtenham os productos que ellas nos dão tão exuberantemente, ou se he sua intenção deixar-lhes o cuidado de se supprirem como puderem dos braços que lhes faltam. Na lei das terras, que ainda não esta em execução, se concedeu ao governo autorisação para gastar sommas com a colonisação Parece que difficuldades tem encontrado o governo na confecção do regulamento necessario para a execução dessa lei, e não sei que a outra causa se possa rasoavelmente attribuir a demora de sua publicação. Quando aqui se votou essa lei, era minha opinião que continha ella disposições, senão inexequiveis, pelo menos de muita difficultosa execução; parece, que se acha verificada essa minha previsão. Desejava pois saber, ser informado se intenciona o ministerio dar execução a essa lei, realisar a venda das terras publicas, augmentando assim a receita do thesouro; e creando a renda por essa lei destinada para a introducção de colonos.

Chamando a attenção do Sr. ministro do imperio para esta materia, de que me tenho occupado, espero, Sr. presidente, que elle se occupe com ella, reconhecendo os beneficios que assim fará ao paiz.

Posso afiançar a camara e ao governo que nesta provincia e nas de S. Paulo e Minas ha verdadeira anxiedade pela realisação da estrada de ferro, que a realisação dessa importante obra attrahirá para o ministro que com ella se occupar a sympathia publica, e com especialidade da importante e numerosa classe dos que se dedicam á lavoura.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Souza Franco.

Tenho a observar ao nobre deputado que não desejarei que a discussão continue na direcção puramente politica que se lhe tem dado. Consenti que houvesse o precedente desvio, porque era a primeira vez que os Srs. ministros se achavam em face desta camara, e porque tinha havido uma modificação do gabinete, que podia dar lugar a explicações.

O Sr. Souza Franco: — Eu pretendia, quando pedi a palavra, fazer algumas observações sobre o que tinha dito o nobre ministro da justiça, e V. Exc., Sr. presidente, ha de comprehender que sendo eu interpellador, não tendo discutido a questão, mas apresentando-a sómente, estava na obrigação de fazer algumas observações, e espero que V. Exc. as ha de consentir, porque me limitarei a poucas palavras.

O Sr. Presidente: — Cingindo-se o mais possivel a questão.

O Sr. Souza Franco: — Começarei por patentear a V. Exc. e á camara o sentimento de que me vi possuido quando ao começar o nobre ministro da marinha o seu discurso fez patente o desagrado em que tinha esta discussão; foi com muito pezar que eu vi que S. Exc. se tinha sentido de ser trazido para uma discussão, que eu alias suppunha muito conveniente, e por isso peço mil desculpas ao nobre ministro de a ter arrastado quasi que pelos cabellos, segundo a sua mui feliz expressão. Se eu soubesse antecedentemente que S. Exc. se havia de sentir e se não aproveitaria antes com prazer da occasião para se explicar sobre materias tão importantes, eu teria feito a vontade a S. Exc, não entrando nestas interpellações; no entretanto foi de alguma maneira suavisadora a idéia de que S. Exc. se achou tentado a seu gosto na discussão, se demorou tanto nella, fallou com tanto prazer, com tanto desembaraço, que estou que ha de ser o primeiro a me agradecer por lhe ter dado occasião de mostrar sua habilidade oratoria.

Peço, senhores, que fique consignado na lembrança de todos que o nobre ex-ministro da justiça fez uma confissão importantissima, a de que o ministerio não estava parlamentarmente organisado, que o não tinha estado desde algum tempo, e da sessão anterior, e que não tinha dependido do ministerio modifica-lo, torna-lo parlamentar; que elle tinha pedido, que tinha insistido mais de uma vez por sua demissão; mas que não era culpado de que tivesse continuado anti-parlamentarmente organisado. Eu não posso deixar de approvar o sentimento do nobre ex-ministro, e estes seus escrupulos de continuar em um gabinete anti-parlamentar; mas peço a V. Exc. licença para não o acompanhar na idéia accessoria—que o ministerio não he o culpado de ter continuado por muito tempo anti-parlamentarmente organisado, porque pode então a censura subir mais alto do que nós desejamos, do que nós podemos supportar que alguem se atreva.

O ministerio era anti-parlamentar; S. Exc. e seus collegas insistiram em modifica-lo e o não puderam; estarão livres da culpa; mas eu perguntarei a S. Exc. que occasião seria mais opportuna para a modificação? Acha que quando as camaras se reunem he que se devia mudar o ministerio? Não seria mais conveniente conservar se o ministerio mais algum tempo? Não teria sido mais conveniente que se tivesse esforçado para conseguir aquella modificação em outubro ou em novembro? De certo haveria tempo para que os novos escolhidos tomassem assento na camara, e estivessem ao facto dos negocios, e quem pode obter a demissão agora, acredito que tambem a poderia obter então.

Disse o nobre ex-ministro que o ministerio era anti-parlamentar porque tinha cinco ministros senadores. Eu não entendo que a circumstancia de serem elles senadores he que o tornassem anti-parlamentar: o que o tornava fraco era a circumstancia de não ter deputados. Mas agora o ministerio não tem da mesma maneira deputados, ou antes tem menos deputados do que o ministerio de 29 de setembro em seus ultimos mezes. E tenho muito prazer em confessar que em minha opinião, o nobre ex-ministro da justiça, como deputado, era sufficiente para tornar o gabinete parlamentar nesta camara, ao menos pelo lado da sua capacidade.

Não nego que desapprovo as suas idéas, e sinto que a sua habilidade tenha sido applicada a actos que eu não posso approvar. Mas, senhores, o ministerio era anti-parlamentar, porque tinha cinco senadores e um só deputado; e agora que temos quatro senadores e nenhum deputado, não será ainda mais anti-parlamentar? Um unico senador que desappareceu será sufficiente para o tornar menos anti-parlamentar do que era, segundo a confissão dos proprios seus membros?

O nobre ministro da marinha quiz fazer sentir que o que valia não era a estada effectiva do deputado na camara, mas as suas relações, os seus merecimentos. Eu sou o primeiro a reconhecer que as grandes relações do nobre ministro da marinha, que seus vastos conhecimentos, que a sua influencia reconhecida sobre a maioria são sufficientes para o tornarem satisfactorio substituto do ex-ministro da justiça. No entretanto entendo que não são só as relações, mas a effectiva estada na camara que he necessaria; e acho que he um dos estylos que se deveria abandonar, este de quasi sempre modificar-se o ministerio na abertura das camaras. Quando os ministros que acabam de fazer os relatorios e expender a maneira por que entendem governar o paiz se retiram, e os novos não estão habilitados para prometter nada, nem para dar immediato seguimento á administração, não he por certo a occasião mais propria para a mudança da administração, porque o resultado he levarem parte do seu tempo e da camara em ensaio sem vantagem alguma para a administração do paiz.

Sem duvida o ministerio está mais anti-parlamentarmente organisado do que antes esteve, e desejaria que os nobres ministros me dissessem se elles entendem que o ministerio he só parlamentar quando tem um numero certo de senadores e de deputados, porque então serei obrigado a me sujeitar de alguma maneira á opinião do nobre ministro da marinha, que disse que he da camara dos deputados que se devem tirar os ministros, fazendo uma especie de censura á idéa de reformar um ministerio, tendo por chefe um cidadão que não tinha assento em nennuma camara, o que se não verificou porque esse cidadão não se quiz encarregar da organisação, e não porque a idéa fosse julgada inadmissivel.

Folguei muito de ver que o nobre ex-ministro da justiça arredava de sobre si de alguma maneira uma das causas apresentadas para a recomposição do ministerio—o cansaço do serviço publico.—S. Ex. não poderia soffrer que sendo o mais moço, o mais vigoroso de todos os ministros, se dissesse delle que se tinha retirado por cansado, quando todos os outros ficaram, quando outros se resignaram a continuar no sacrificio. S. Ex. deixou de parte essa causa, e se mostrou concorde na razão de ser o ministerio anti-parlamentar.

Pareceu-me que não foi esquecimento de S. Ex. quando, descrevendo a formação do ministerio, disse que o nobre presidente do conselho convidara alguns dos seus collegas para continuarem; supponho que não foi sem pensar que empregou o termo *alguns*; nesses *alguns* pode-se não comprehender os tres excluidos, pode-se não comprehender o nobre ex-ministro da justiça, que parece não ter sido convidado. Então perguntarei:—não era mais razoavel, se o ministerio estava anti-parlamentarmente organisado por causa dos 5 senadores, que sahissem 2 senadores e entrassem 2 deputados? Não era isso mais razoavel do que a sahida do unico deputado que tinha, e a conservação de 3 senadores? Não acho outra explicação senão esse *alguns* do nobre ministro da justiça, isto he, no facto de elle não ter sido convidado para ficar no ministerio, e de ter sido a principal causa da modificação ministerial.

Senhores, não posso deixar de notar que a maneira por que o nobre ministro da justiça explicou a politica do gabinete differe muito essencialmente da maneira porque o nobre presidente do conselho a explicou no senado. O nobre ministro da fazenda disse: « Eu sou conhecido, as minhas idéas tambem o são; a politica da administração será a mesma que tenho apoiado. » O nobre ministro da justiça nos disse: « Somos continuadores, vamos repetir exactamente os actos do ministerio transacto. » Fiquei porém tão escarmentado com a especie de censura que me irrogou o nobre ministro da marinha, e com o desagrado em que incorri por ter feito uma interpellação, que não repito outra ao nobre ministro da justiça; e sómente peço a S. Ex. que quando tiver occasião, nos explique se esta continuação contém tambem a continuação da politica divergente do nobre ministro da justiça quando presidente da provincia de Pernambuco.

He sabido que a politica de Pernambuco variou muito durante os ultimos tres annos; houve a politica severa, durissima... (estou com o proposito de não offender a ninguem, senão empregaria termo proprio) do Sr. Tosta; o Sr. Honorio seguio uma politica a principio branda, e com visos de conciliadora, e depois dura e severa. Seguio-se o nobre ministro da justiça, e eu sou um dos que se recordam com alguma satisfação que elle procurou suavisar os males da provincia, procurou dar alguma garantia aos perseguidos...

O Sr. Souza Ramos (ministro da justiça): — Essa era a politica do governo geral.

O Sr. Souza Franco: — Sendo substituido pelo Sr. Victor de Oliveira, foi este tão bom presidente da provincia de Pernambuco que sahio della coberto de elogios, sem que se tivesse apartado das idéas de partido, mas sómente pelo seu espirito de justiça, tão pouco exigentes são os liberaes pernambucanos. Agora dizem que o Sr. Ribeiro, presidente de Pernambuco, recrudece um pouco. Ha pois, diversas phases na politica seguida em Pernambuco; e sera o ministerio continuador para com aquella desditosa provincia da politica do Sr. Tosta, do Sr. Souza Ramos, do Sr. Victor de Oliveira, ou da do Sr. Honorio? Eu desejarei que o nobre ministro me responda, quando o julgar mais conveniente, porque temo que uma interpellação immediata lhe desagrade como ao Sr. ministro da marinha.

O ministerio he continuador da politica do dia 29 de setembro! Não quizera lembrar aos nobres ministros que Philoctetes tendo empunhado a clava de Hercules, a deixou cahir sobre os pés, do que ficou ferido para sua vida inteira. (*Apoiados*).

O Sr. Aprigio: — Esta poetico.

O Sr. Souza Franco: — Eu sentiria que essa clava cahisse sobre os pés do ministerio, e fosse por ella ferido e esmagado. Faço votos para que sejam tão fortes e tão vigorosos como os seus imitados; mas para que tambem sejam mais justos, mais amigos do seu paiz e das instituições, de que o foi o dissolvido 29 de setembro. E apezar do projecto que tinha formado de pouco discutir as questões do passado, todavia como o gabinete actual he continuador da politica do de 29 de setembro, prometto a SS. EEx. que approveitarei as occasiões de mostrar todo os máos effeitos dessa politica, o estado desgraçado em que deixou o paiz.

S. Ex. o Sr. ex-ministro de justiça trouxe o exemplo de que se pratica na Inglaterra, em que algumas pastas são destinadas especialmente para a camara dos deputados. Creio que S. Ex. teve então alguma disposição para deixar apparecer seus desgostos, para censurar a organisação do gabinete, porque se algumas pastas devem ser occupadas por membros da camara dos deputados, he a da fazenda, porque as imposições todas são iniciadas na camara dos deputados, e porque a camara dos deputados representa e protege a bolça do povo, e o ministro da fazenda deve sahir desta camara para a poupar mais do que o fez o 29 de setembro, e a pasta da guerra, porque tambem as propostas do recrutamento são iniciadas nesta casa. E tomando esta lembrança como censura feita ao ministerio, com o voto muito importante do nobre ex-ministro da justiça, declaro que o ministerio he por mais esta razão anti-parlamentar, porque alem de não ter ministros deputados, algumas pastas que melhor podiam ser exercidas por membros desta camara foram entregues a senadores.

Não me alargarei mais, porque V. Ex. impoz-me a obrigação de não ser longo. Se o nobre ministro do imperio desse o menor signal de que lhe agradaria o adiamento desta materia, se S. Ex. me désse de qualquer fórma a entender que deseja que se faça o mesmo que se tem feito no senado adiando questões do seu ministerio, declaro que proporia um adiamento para que esta questão ficasse para ser discutida daqui a alguns dias, dando tempo a S. Ex. para a discutir com mais algum conhecimento de causa. Talvez S. Ex. modifique o projecto de tal fórma que possa até obter o meu fraco apoio, e assim seria occasião de mostrar que podem ter meu voto os actos do ministerio que tenham visos de fazer algum bem ao paiz. Se S. Ex. se dignar manifestar seus desejos, eu mandarei á mesa um adiamento por 8 ou por 15 dias.

O Sr. Gonçalves Martins (ministro do imperio): — He a primeira vez que tenho o honra de fallar nesta camara na posição de confiança que actualmente occupo: porém suas discussões, e o que he de costume dizer-se em taes occasiões não me são estranhos, pois que muitos annos occupei os seus bancos.

Se ha ministerio organisado que deva ter excitado menos accuriosidade publica para saber do seu programma politico he sem duvida o actual. O que digo da curiosidade publica he applicavel tambem ao justo desejo das camaras legislativas de conhecerem os sentimentos e politica de um novo gabinete, para segundo este conhecimento darem-lhe ou negarem o seu apoio.

O facto da continuação de tres tão distinctos membros do transacto ministerio, a certeza de que se dissolveu aquelle gabinete sem que tivesse lugar a mais pequena dissidencia entre os seis collegas que o compunham, e que ainda entre todos reina a mais perfeita harmonia, e intimidade mesmo; indicam que a politica do gabinete successor he a mesma, salvas as modificações que o tempo e as novas circumstancias do paiz forem aconselhando, e que se realisariam mesmo dado a continuação do ministerio retirado. (*Apoiados*) Vossa Exc. sabe muito bem que os tempos e épocas variam de circumstancias, e que estas influem necessariamente na marcha da administração de qualquer paiz. Quando o transacto gabinete encetou sua carreira administrativa objectos de grande transcendencia occupavam seus principaes cuidados, e como que desenhavam o elemento predominante da época, a energia e a força. A ordem publica foi ameaçada pelo excesso e exageração do partido que, sahido do poder, não póde resignar-se á sua nova posição, e recorreu as armas; a força deveu ser neste caso empregada, e com ella a destituição de empregados que aproveitavam dos meios officiaes de acção para crear obstaculos e resistencia á execução do pensamento da nova administração. Conjunctamente com esta tarefa o ministerio desempenhou outra não pouco difficil da repressão do trafico, até então em luta vantajosa com as autoridades, pela falta de meios efficazes de o reprimir: estes dous objectos portanto absorveram em grande parte os cuidados da passada administração, e como que desenharam sua primeira época. Em seguida vieram os cuidados para livrar o imperio do flagello da febre amarella, que a Providencia permittio que invadisse a corte e as diversas provincias; e os precedentes de nossa posição ao sul do imperio, que nos levaram á organisação de um exercito, ao augmento da nossa esquadra, e a quanto mais se sabe que occorrera com as nações que se nos avizinham por aquelle lado. He indubitavel portanto que a politica do governo em taes circumstancias deveria occupar-se principal e especialmente de tão graves objectos.

Ora, pacificado o paiz, livre destes embaraços, melhorado pelo lado da saude publica, ainda que não tão completamente como se deseja, porém ao menos mais familiarisado, o povo com a continuação muito diminuida do mal, de necessidade a politica da administração ha de soffrer modificações, porque ha de attender principalmente, e com maior vigor, para os melhoramentos do paiz. Aqui está, pois uma modificação natural; na época actual os melhoramentos do paiz devem occupar os principaes cuidados da administração (*apoiados*), porque estão, para assim dizer, vencidas mediante os esforços do transacto gabinete, da nação, do exercito e da armada, todas as difficuldades que embaraçavam a realisação deste grande pensamento.

Tambem póde o que se chama propriamente politica interna soffrer modificações, que são como consequencias da mudança do pessoal de um gabinete; mas modificações ligeiras, que nada influem no verdadeiro espirito da policia, e que teriam, como ja disse, de realisar-se talvez com o tempo, embora continuasse o mesmo pessoal. He impossivel em verdade que por mais uniformes que sejam os pensamentos de dous administradores, e mais ainda de seis, não se possa dar differença em relação ao juizo que cada um póde formar deste ou daquelle individuo; portanto, nestas relações pessoaes, nas quaes se faz quasi constituir infelizmente a politica do nosso paiz, póde o pensamento da nova administração soffrer modificações, porém modificações que não influem no pensamento verdadeiramente politico de um gabinete. Conseguintemente, quando dizemos que a politica he a mesma, que se continua no mesmo programma, esta claro que não afiançamos ou não ficamos obrigados a apoiar a conservação de tudo quanto existe relativamente aos differentes ramos do serviço e mesmo das leis por onde o paiz se rege, modificaveis ao juizo das mesmas pessoas, quanto mais de differentes, ainda unidas em um só pensamento politico.

Direi ao nobre deputado pela provincia de S. Paulo que não será preciso que declaremos qual o pensar de administração sobre essas idéas exaltadas ou exagerados que se apresentam de uma constituinte, e de caprichosas reformas na constituição; nem podemos nós confundir essas idéas com aquellas de uma prudente reforma na nossa legislação, quando as conveniencias publicas indicarem a sua necessidade. Os desabafos e despeitos dos partidos, fóra da constituição, devem ser sempre reprimidos quando postos em actos por qualquer administração que tenha consciencia do dever de cumprir o juramento prestado á constituição e de fidelidade ao monarcha (*apoiados*)

Notou-se, a respeito dos motivos que influiram na modificação do gabinete, defeito ou insufficiencia dos allegados ou referidos; este ponto he de alguma sorte estranho aos novos ministros que entraram. Eu julgo que estão competentemente explicados pelos que sahiram; e parece que nesta parte satisfactoriamente tem sido o publico esclarecido sobre essa accorrencia

O nobre deputado pelo Pará notou defeitos essenciaes na nova organisação do gabinete pelas circumstancias de não existirem nelle deputados, e por ella se ter realisado no principio da sessão da assembléa geral. Eu me ajunto ao nobre deputado para lamentar que com effeito no principio das sessões legislativas tenham lugar taes mudanças, porque ellas, nestas occasiões, sempre obstam de alguma sorte á marcha regular da administração, que, nova, não estando sufficientemente preparada, menos bem póde dirigir as camaras, ou aconselha-las, ou esclarece-las sobre as leis mais convenientes a fazer: porém, tendo-se explicado acerca deste ponto o nobre ex-ministro da justiça. por essas explicações o nobre deputado pelo Pará deve ter sido instruido de que a causa que retinha esses nobres ministros no gabinete só permettio a modificação ou a sua retirada precisamente nesta época, julgando SS. EExc. não deverem retirar-se da administração quando as difficuldades com o estrangeiro, cuja creação lhes imputava a opposição, ainda não tinham sido resolvidas, não querendo legar a responsabilidade dellas aos seus successores. Portanto ja se vê que de uma circustancia externa, ou antes estranha, dependeu a época da retirada desses nobres ex-ministros, e esta circumstancia só verificou-se na presente occasião.

He verdade que deixou de existir no gabinete o digno ex-ministro da justiça, membro da camara dos deputados, sendo substituido por dous que perderam suas cadeiras; mas não só estes dous nobres actuaes ministros podem tornar a ganhar uma posição parlamentar, como tambem, alem das razões que produzio o nobre ministro da marinha, de relações e de influencia que tenham na casa, elles, desembaraçados do trabalho que tem um senador de assistir as sessões de sua camara e de tomar parte nos seus debates, podem entregar-se mais ao estudo das materias de que se possa nesta camara tratar, sendo assiduos a todas as suas discussões.

O nobre deputado pelo Pará fez uma allusão um pouco em prejuizo do ministerio novamente organisado, pondo em duvida que a nova organisação possa ser perfeitamente continuadora da politica do anterior; não podera certamente, diz o honrado deputado, com aquella clava de Hercules que tambem manejava o gabinete antecedente, e poder-se-ha mesmo ferir com ella. Eu pela minha parte aceito a proposição, e confesso a minha insufficiencia; mas acho-a injusta pelo que pertence aos meus dous nobres collegas que entraram comigo na administração. Fique porem certo o nobre deputado que se occasião se apresentar de levantar a clava de Hercules ella não ha de cahir facilmente das mãos do novo gabinete, que a saberá manejar para reprimir as desordens que por ventura apparecerem no imperio. (*Apoiados*)

Parece que o nobre deputado pelo Pará entende que a politica da nova administração deve soffrer modificação quando se vê que para ella entrou o nobre Sr. ministro da justiça, que tanto modificou os rigores com que tinha sido administrada a provincia de Pernambuco; mas o nobre deputado respondeu mesmo a sua reflexão, porque disse que durante a administração passada, salvas as occasiões em que se fazia indispensavel o emprego da força e dos meios de rigor, duas presidencias consecutivas tinham sido dadas a provincia de Pernambuco, no sentido, tão gabado por elle, de moderação: esses nobres presidentes não foram demittidos pela administração passada senão porque pediram suas demissões e instaram por ellas. He consequencia pois que da administração passada partio o pensamento de moderação, porque assim como ella supporta a odiosidade dos actos dos seus delegados quando faltão a essa moderação, parece que tambem a ella se deve attribuir o ter lançado mão de habeis delegados que satisfactoriamente prehenchiam os seus deveres em relação á mesma opposição. Mas não posso deixar de dizer ao nobre deputado que a nomeação do actual presidente de Pernambuco, feita pela administração passada, provou ainda que o pensamento della fôra o da continuação de uma politica moderada, porque a camara conhece perfeitamente o caracter do actual presidente de Pernambuco. (*Apoiados.*) Creio que se chamarmos por escrutinio secreto todos os senhores deputados que tem assento nesta casa, nenhum, ainda mesmo da opposição, deixará de dizer que he homem moderado e de consciencia esse presidente (*Apoiados.*)

Uma insinuação fez ao ministro do imperio o nobre deputado pelo Pará, insinuação graciosa ou divertida; parece que se refere o honrado membro a duas questões adiados no senado com o consenso do ministro do imperio, e me convidou para apoiar tambem o adiamento da lei que se discute. Sr. presidente, não sera nunca minha intenção impor ás camaras e ao paiz; menos ostentarei com palavras e proposições inuteis talentos que não possuo. Deixo esta estentação de omnisciencia para outros mais felizmente dotados pela natureza. Na posição em que me acho, como em quaesquer outras que me tem cabido em partilha, aspiro e procura ser util ao meu paiz, preencher minhas obrigações e satisfazer a minha consciencia.

Tratava-se na camara a que pertenço da discussão de um projecto de estrada de ferro, no qual era indispensavel que eu tomasse parte como ministro da repartição competente; ignorava a ordem do dia, pois ainda estou em arranjos domesticos, apenas acabado de chegar da provincia, e occupado com os novos deveres da alta posição em que fui collocado; tinha obrigação de informar o senado de quanto existia na repartição do imperio acerca de tão importante assumpto, de ler a correspondencia de Londres sobre o mesmo objecto, e de ouvir os diversos concorrentes a empresa; entendi pois dever apoiar o adiamento de oito dias para dar-me lugar a colher os precisos esclarecimento.

Uma outra questão appareceu naquella camara para a adopção de um projecto de lei de empresa de navegação do rio S. Francisco. Pereceu-me ser semelhante discussão fóra de tempo tendo o governo imperial mandado explorar aquelle rio por uma commissão cujos trabalhos orientariam tanto o corpo legislativo na decretação das bases de uma empresa, como o governo para seu desenvolvimento no contracto.

Votar semelhante lei na ignorancia de tudo, seria, meu ver, um desacerto; ou para minorar o mal seria indispensavel augmentar o arbitrio do governo para lhe proporcionar os poderes de conformidade com os futuros esclarecimentos. Este meu procedimento não envolve o desejo de fazer parar na discussão de todos os projectos das commissões; creio que he bem sustentavel.

Aproveito esta occasião para dizer ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro que para esse fim somente he que o ministro do imperio approvou, como membro do senado, o adiamento da discussão da lei sobre estrada de ferro, não porque o gabinete actual tenha alguma intenção de se oppor á passagem dessa lei, pelo contrario a apoiará com todas as suas forças (*Apoiados*) Não duvido, porem, para dar mais vasto campo a insinuação do nobre deputado do Pará, pedir ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro o adiamento da questão da barra da Guaratiba, porque ainda não tive occasião de examinar o que ha a este respeito; e pode contar o nobre deputado pelo Ceará que aceitarei todos os adiamentos uma vez que não me ache esclarecido, ou a materia exija demora.

Quanto aos meios de melhorar a nossa agricultura pela introducção de braços, perguntando o nobre deputado pelo Rio de Janeiro qual o pensamento do governo, ou o que pretende elle fazer sobre a execução da lei das terras, direi ao nobre deputado que não he possivel que o actual ministro do imperio desde ja possa ter formado algum pensamento á cerca deste objecto: ha trabalhos feitos pela anterior administração, e ja bastantemente adiantados; eu hei de os ver, hei de me apoiar com os conselhos daquelles que me quizerem ajudar; procurarei com a maior brevidade dar uma solução a esta questão, e cooperar com todas as forças ao meu alcance para que se introduzam braços no paiz, bem como para se simplificar o trabalho da lavoura com a introducção de machinas que em grande parte suppram aquella falta. A lavoura do assucar, v. g., está neste caso; a cultura do campo se fez muito defeituosamente, e tambem a do fabrico deste genero; os aperfeiçoamentos pouparão muitos braços.

O Sr. Barreto Pedroso: — Tambem he preciso attender á lavoura do café.

O Sr. Gonsalves Martins: — (ministro do imperio): — He verdade que o café he tambem lavoura muito importante no nosso paiz; mas o nobre deputado deve saber que a lavoura do assucar actualmente esta definhando, soffre falta de braços que todas as outras soffrem, e mais a concorrencia matadora do assucar de beterraba, e do proprio da canna melhor cultivado e fabricado, o que não acontece ao café. Por conseguinte todos os ramos da lavoura merecem a attenção do governo; mas aquelle que mais reclama promptas providencias he o do assucar, que esta muito ameaçado, e talvez de morte.

O Sr. Barreto Pedroso: — Fico satisfeito, comtanto que o ministerio não se esqueça da lavoura do café.

O Sr. Gonsalves Martins (ministro do imperio): — Não he possivel que o ministerio se esqueça do principal ramo de riqueza do paiz. — He o que tinha a dizer.

Lê-se o requerimento de adiamento do Sr. Souza Franco.

O Sr. *Souza Franco*: — Se o Sr. ministro do imperio não aceita este adiamento eu o retirarei.

O Sr. *Paula Candido* (1º secretario): — Ainda não está apoiado, e portanto o nobre deputado o pode retirar, se quizer.

O Sr. Sayão Lobato: — Peço a palavra para fazer uma indicação. Proponho o adiamento para voltar o projecto ás mesmas commissões, afim de o considerarem de modo que possa entrar com facilidade em discussão.

O Sr. Pacheco: — Creio que o nobre deputado não pode ainda offerecer o seu adiamento, porque tendo eu pedido a palavra para responder, a mim he que competia a palavra, e só depois de eu fallar he que o nobre deputado pode pedir esse adiamento. He isto o que dispõe a reforma do regimento da casa, que a maioria fez.

O *Sr. Presidente*: — O nobre deputado pedio a palavra, e usando della póde requerer o adiamento. Tem a palavra o Sr. Pacheco para responder.

O Sr. Pacheco: — Sr. presidente, peço perdão á camara por ainda occupar a sua attenção desta vez: prometto ser o mais breve possivel; porém tenho necessidade de explicar algumas proposições minhas que talvez não foram bem comprehendidas, ou que foram mal enunciadas por mim, e ao mesmo tempo de responder a algumas proposições do nobre ministro da marinha.

Não me occuparei de certas proposições de pouco valor, como aquella em que se me attribuio o ter dado quinhão ao nobre deputado pelo Pará. Eu não disse que era mal cabida ou inopportuna a occasião de interpellar aos Srs. ministros; nem eu poderia ir contra a pratica estabelecida em todos os parlamentos, de quando ha mudança ou modificação do gabinete exigir-se a presença de alguns ministros, afim de se lhes dirigir algumas interpellações, ou então de se aproveitar da opportunidade do comparecimento de alguns delles para se interpellar; isto faz-se não só aproveitando-se da questão de que se esta tratando, ou pedindo-se a palavra pela ordem para com urgencia ser ouvido o ministerio.

Eu, portanto, posto que não me dê por sabedor das praticas parlamentares, comtudo não desconheço essa pratica tão comesinha, e conseguintemente não podia achar inopportuna a occasião presente, como disse o Sr. ministro da marinha, para o nobre deputado pelo Pará fazer as observações que fez.

Sr. presidente dirigindo eu algumas interpellações a alguns Srs. ministros, tive occasião de chamar a attenção de SS. EEx. para a necessidade que o paiz tinha de que fosse mantido o voto livre; por essa occasião eu não quiz chamar a discussão para o que se passou nas eleições de 1849, apenas quiz indicar as phases que o gabinete passado foi atravessando até chegar ao ponto de se desmascarar, desmerecendo na opinião publica: mas como o nobre ministro da marinha pronunciou-se de modo a dar a entender que em mim havia algum despeito, devo ponderar-lhe, em primeiro lugar, que eu não tratei de discutir as eleições de 1849, posto que o pudesse fazer sem desar. A lembrança do nobre ministro de certo foi-lhe infiel, porque eu não discuti nem defendi as eleições de 1849; apenas sustentei a nullidade da eleição da Coritiba, e fallei sobre a de Ubatuba, confessando que não era a melhor, mas que a approvava, porque nas circunstancias daquella localidade não julgava poder haver ali eleição regular, mesmo porque não influia no resultado geral. Fique em segundo lugar sabendo o nobre ministro que eu não approvei o modo por que foram feitas as eleições de S. Paulo em 1849; não tive parte em tal eleição; dei-lhe um apoio de inercia.

Quando no meu primeiro discurso fallei em violencias referi-me principalmente a presidencia ominosa do Sr. José Thomaz Nabuco de Araujo, e isto de passagem, porque reservo-me para quando esse senhor se apresentar na camara offerecer um requerimento pedindo certas informações, e então manifestarei todas as proesas que tiveram lugar na provincia de S. Paulo, não só na eleição, como a outros respeitos.

Declaro desde já que isto mesmo hei de fazer com repugnancia; não tenho porem remedio senão cumprir esse dever de servir ao meu paiz: vexa-me a desconfiança que possam nutrir as pessoas que me não conhecem, persuadindo-se de que fallo por não ter vindo contemplado na lista sextupla que tem de ser apresentada ao monarcha para a escolha de dous senadores. Não se persuada tambem o nobre ministro que eu chamo a sua attenção para a liberdade do voto porque me arreceie de minha reeleição no anno corrente, não; se houvesse liberdade de voto, eu tenho fé que mereço a confiança dos Paulistas; mas desde já declaro que não me apresento candidato emquanto o meu paiz tiver a desgraça de ser governado como actualmente.

Fasso votos para que Deos infunda patriotismo no actual gabinete ou em outro qualquer, afim de que se eleve acima das paixões, restitua ao paiz a liberdade de votar em quem lhe merecer mais confiança, liberdade da qual o esbulharam. E tanto mais necessario he isto, senhores, quanto he certo que a eleição he a base do systema que nos rege; onde está a garantia do regimen representativo? Qual he ella? Sem imprensa, e sem a tribuna livre o que resta? Como fará o povo conhecer suas nessescidades? Pela revolução? Terrivel remedio!

Ora, se as cousas permanecerem assim, se um gabinete com animo recto e coracção direito não fizer tudo quanto for possivel para que a liberdade do voto se guarde, que recurso haverá?

O Sr. *Wanderley* dá um aparte que nao podemos ouvir.

O Sr. *Pacheco*: — Senhores, ha certas verdede que a prudencia manda calar.... Mas quando um governo lança mão das armas para subjugar o partido que lhe he infenso, quando manda destacamentos para todas ou para a maior parte das freguezias quando os seus delegados fecham as portas lateraes das igrejas onde o povo tem de concorrer a dar o seu voto, e só deixam a porta da frente aberta com dous soldados com as armas cruzadas para que somente tenham entrada os seus partidistas, o que se quer que faça um dia o povo.

O Sr. *Wanderley*: — Onde aconteceu isto!

O Sr. *Cruz Machado*: — He um romance.

O Sr. *Pacheco*: -- Romance! Eu penso que tenho tambem algum direito a ser acreditado pelo illustre deputado, em quanto não me puder contrariar com conhecimento de causa.

O Sr. *Cruz Machado*: -- A accusação deve vir acompanhada de factos.

O Sr. *Pacheco*: -- Pois hei de mostrar a seu tempo: e não será um facto a circular expedida pelo presidente de S. Paulo, que está no dominio do publico? He licito a um governo por si ou por seus delegados apresentar-se por aquelle modo em eleições? Se fallei sobre este assumpto não foi pelo receio da não reeleição, porque, repito, emquanto o paiz estiver anormal não pretendo a honra de representar meu paiz. Contento-me com as provas de confiança que já tenho recebido,

Em 1836, quando apenas tinha eu tomado o grão de doutor, tive a honra de ser eleito deputado pela provincia de S. Paulo, achando-me em opposição, sendo apenas advogado; mas era no tempo em que havia liberdade de voto. No anno de 1842 tambem tive a honra de ser eleito contra a vontade do governo, e de ser o mais votado.

Em 1849 não tomei parte nas eleições; o governo, ou quem o representou, julgando talvez que o meu nome ainda naquella occasião não podia ser abertamente hostilisado, julgou talvez prudente collocar meu nome na sua lista. Marchando as cousas como tem hido, rejeito a honra de ser deputado, porque se o governo quizer que eu seja eleito, serei; se elle não quizer, não serei. Assim antes não quero ser deputado. Isto não me serve. O homem que tem certos sentimentos de honestidade deve hoje retirar-se da scena politica.

Quando peço o voto livre, não he por mim, he pelo futuro do meu paiz. Todo e qualquer gabinete que trate sinceramente de restituir ao paiz essa liberdade perdida deve merecer os applausos, o apoio de todos os Brazileiros. Assegurem-nos SS. EEx. que hão de manter essa liberdade, e de facto a mantenham, e ver-se-hão cheios de gloria.

O nobre ministro da marinha mostrou-se como que algum tanto molestado por eu ter trazido a consideração da casa a sua posição quanto a lei que deu certas providencias para o caso de guerra externa. Declaro a S. Ex. que fallando nisto não tive um fim calculado....

O Sr. *Zacarias* (ministro da marinha): - Estou certo.

O Sr. Pacheco: -- ... veio a proposito da discussão; era um facto com o qual eu queria mostrar que, apezar do Sr. ministro da justiça declarar que não era preciso que o ministerio actual apresentasse programma, porque era continuador da politica passada, comtudo eu nutria a presumpção de que essa continuação não seria tão ampla; essa presumpção fundava-a eu na conducta com que sempre se portára o honrado Sr. ministro da marinha, a qual ainda me dá a crença de que S. Ex. não subscreverá impassivel a essa inteira continuação.

Esta minha crença acaba de fortificar se com o discurso que agora proferio neste recinto o illustre Senhor ministro do imperio. Parece que elle não admitte a proposição generica emittida pelos seus nobres collegas, quando dizem: « Nós somos quem somos; já temos presidido a algumas provincias; não se nos pergunte mais nada; sustentamos a politica passada, e somos pois seus continuadores. » S. Ex. o Sr. ministro do imperio já deu algumas explicações, das quaes parece concluir se que, supposto tenha os principios geraes da politica passada, não aceita os seus legados; na execução ha de dar o desenvolvimento pratico que for mais conforme ás leis e ás circumstancias do paiz, sem procurar ser continuador de ninguem. Isto parece mais de accordo com a politica que do alto do throno nos foi lembrada, e que dous presidentes em Pernambuco parece que quizeram seguir, e não poderam, procurando o concurso de todos para o bem de todos.

O Sr. *Souza Ramos* (ministro da justiça): — Está no programma do gabinete.

O Sr. *Pacheco*: — Se estava não foi executado.

Tambem não basta em geral exhibir bons principios. O que convém he declarar o modo da execução. Não sei se me explico bem.

O Sr. *Taques* dá um aparte em voz tão baixa que não o podemos ouvir.

O *Sr. Pacheco* (olhando para o Sr. Taques): — Tenho a infelicidade de não ser comprehendido principalmente por quem está prevenido por alguma circumstancia.... Creia que eu abstraio de pessoas.

Desconheceu-me o nobre ministro da marinha na presente discussão! Ficou elle admirado de que eu não seja já o mesmo homem que havia endeosado...

O Sr. *Zacharias* (ministro da marinha): — Retirei essa expressão.

O *Sr. Pacheco*: -- Pois bem; que havia elogiado os membros do gabinete passado. Fazendo justiça ás intenções do honrado ministro, não me persuado que S. Ex. quizesse lançar-me uma insinuação como para desmerecer-me aos olhos da camara que me ouve, ou á face do paiz: digo sómente que S. Ex. me conhece ha pouco tempo, porque se me conhecesse ha mais tempo havia de me fazer a devida justiça, saberia que eu tive sempre bastante orgulho para não endeosar a ministros; tenho sim toda disposição para fazer justiça a quem a merece, mesmo a meus inimigos.

Quaes foram os membros do ministerio passado a quem eu endeusei? Recordo me de que o Sr. Tosta, então ministro da marinha, sendo nesta casa, e naquella occasião, o mais hostilisado pela opposição...

O *Sr. Aprigio*: -- E injustamente.

O *Sr. Pacheco*: --... me pareceu que não tinha em seu favor na camara o enthusiasmo que mereciam outros (*não' apoiados*); e inclinado á causa do mais fraco, lembrando-me tambem de algumas relações de benevolencia da parte de S. Ex., e mais ainda, entendendo que no estado a que tinha chegado a provincia de Pernambuco, o Sr. Tosta, com a coragem e sangue-frio que mostrou, prestára grande serviço salvando a ordem publica, defendi-o fazendo-lhe justiça, e assim fazendo eu não desconheci os erros do ministerio. E isto não se póde chamar endeosamento. Este elogio assim feito não póde ser trazido pelo Sr. ministro como bitola para comparar a minha conducta passada com a presente.

Confesso que nesta occasião fui eu quem desconheci o cavalheirismo do nobre ministro da marinha! E he necessario tambem que o Sr. ministro saiba que nesse meu elogio não entrou calculo algum. Depois delle até hoje apenas deixei um bilhete de visita na casa do Sr. Tosta em pagamento de outra. Não tive com elle dependencias; e bem pouco incommodei os seus collegas.

Fique pois o Sr. ministro certo que em mim ha de achar sempre o mesmo homem; se for necessario fazer justiça a S. Ex. hei de faze-la, assim como se contra a minha expectação S. Ex. esquecer todos os seus precedentes, tomar um norte infenso á felicidade publica, o meu patriotismo me ha de inspirar meios de o combater com força e energia.

Creio que o nobre ministro sem querer ferio minha susceptibilidade, quando disse: Apresente-se o Sr. deputado moderadamente e espere pelos factos. » Pois alguem se apresentaria mais moderado, menos exigente do que eu?

Será immoderação pedir a palavra e implorar algumas explicações? Póde este procedimento ser taxado de menos moderado? Creio que não faltei o respeito á maioria, nem ao governo, nem a um individuo sequer.

Se a immoderação está na energia da expressão, combine-se a sua linguagem com a do honrado ministro.

O meu maior prazer será o poder acompanhar o nobre ministro, de quem faço subido conceito. Não sei se terei modificado minhas opiniões. O que he certo he que ha muito tempo penso que a fiel execução das leis, que a moderação he que nos póde salvar. Se me tenho modificado, será obra do tempo e da idade; não he especulação. Não vemos muitas vezes que basta a mudança de posição, basta sentar-se o homem no banco dos ministros para modificar suas opiniões? Que muito he que as minhas estejam modificadas? O estado em que vejo o paiz me parece forçado, ha de ter um fim qualquer, elle não póde marchar assim.

O Sr. Aprigio diz algumas palavras em voz baixa ao orador.

O Sr. *Paicheco*: -- Julga que não? O meu nobre amigo vê as cousas por outro prisma.

O Sr. *Aprigio*: -- Apoiado,

O Sr. *Pacheco*: -- Estimarei muito que ande mais acertado do que eu. No estado em que se acha o paiz he indispensavel modificar a politica; isto não quer dizer que se pactue com os atrabilarios, que se façam concessões indevidas: mas previna-se o futuro por uma politica illustrada que possa chamar a si o maior numero, e fazer a sua felicidade: deste modo he que as facções se desarmam; dest'arte a facia de constituinte ha de deixar de tomar vulto. Sera isto um erro meu. Mas quando em um paiz onde existem dous partidos, aquelle que governa procura ter maioria apoderando-se das urnas eleitoraes, esmagando os seus adversarios, cria no animo destes o espirito permanente da revolta, e o povo cuida nao poder sahir desse estado senão por meios perigosos e reprovados.

He necessario, pois, deixar que os partidos se pronunciem: convém que o ministerio mantenha a ordem, que não abandone, se assim o entender, até certo ponto, até onde as leis e a honestidade permittem, os interesses eleituraes, mas que não passe aviante.

O *Sr. Sayão Lobato Junior*: -- Não julgue das eleições pelo que se tem passado em algum ponto.

O *Sr. Pacheco*: -- Senhores, não seria para desejar que houvesse uma modificação qualquer, que trouxesse este *desideratum* da liberdade do voto? De que gloria não se cobriria o ministerio actual, ainda mesmo com risco da sua quéda, se por ventura procurasse restituir essa garantia ao paiz?

Não tenho odio ás pessoas; não tenho do ministerio passado offensa alguma pessoal; pelo contrario, por alguns de seus membros fui sempre bem considerado, principalmente pelo que passava por mais preponderante, e que de facto era por suas luzes, por sua actividade, por suas maneiras, não tive delle senão sempre muito bom tratamento; não ha pois despeito, ha crensa.

O anno passado S. Ex. me fazia ás vezes a honra de se dirigir a mim, e notando-me como que excentrico o meu procedimento, tive occasião de manifestar-lhe o como pensava das cousas publicas; elle sabe bem que nada ha de pessoal.

Quanto á eleição de S. Paulo, no que me diz respeito estou persuadido que a marcha anormal dessas eleições não he devida senão a um dos membros desse ministerio, a que sou infenso de muitos annos por acerbas queixas que delle tenho: achou-se em posição de tomar uma vingança, tomou-a, e hoje saborêa o prazer della.

Nao obstante, quando se trata da causa publica, eu sei abstrahir dessas personalidades. Não quero que se condemne a eleição de S. Paulo pelo que me diz respeito. Eu sou muito pequeno para occupar a camara; despreze-se o *post scriptum* dessa famosa circular, olhe-se só para o corpo della, e veja-se o que ahi ha! Se esta ingerencia do governo he sanccionada, não ha mais moralidade, ha escandalo, e um governo tal não póde fazer a felicidade do paiz, commettendo ou sanccionando um crime de lesa-nação.

A discussão fica adiada pela hora.

O *Sr. Presidente* marca a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão ás 3 horas da tarde.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 4 de junho de 1852.

Sahio maio e entrou junho com caras de chorões, e creio que este senhor continuará com suas lagrimas mais cumpridas do que as de viuva pobre, augmentando o frio, que soffrivelmente nos vai enroscando, maximo a este seu criado, que não tem lá das melhores camas para soffrer as madrugadas *russas*, que vão apparecendo. De quanto levo dito já deve ter concluido, que temos bastante chuva, muita lama, e bem encommodativo frio, e que a pessoa não está muito preparada para ficar impune de seus açoites, apezar do rifão—Deos dá o frio conforme a roupa.—

Dada esta noticia athmospherica, ou *barometrica*, como melhor lhe convier, passo a segurança individual.

Desta vez não terá rasão de queixas contra mim a policia, porque tambem nestes tres dias tenho estado com ella satisfeito; e se ella continuar assim terá sempre um lugar de honra em minhas pobres epistolas, quando não, *naõ*, como dizia um meu patricio de eterna nomeada.

Foi preso na Jacoca (minha patria, que um dia se ha de ufanar de se-lo, como Lisboa de Santo Antonio) Candido José do Rego, contra quem pesam suspeitas de haver assassinado e roubado um companheiro com quem veio dessa provincia. Ainda não está verificado o crime, mas aquelle passo da policia *minha patricia* bem indica que ella está vigilante.

Acha-se tambem preso um tal Faustino, que tentou com uma *pistolada* mandar a outro desta para a terrivel, assim como tambem está sob coberta enchuta outro que nesta cidade quiz sondar a profundidade de ventre de um companheiro com uma facca de sufficiente capacidade, não logrando a experiencia anatomica, talvez com algum prejuizo da sciencia *thuggal*, e de sua *clinica*.

Já vê que a policia *urbana* neste oitavario tem ido soffrivelmente bem, pelo que receba meus emboras, e profundos respeitos. Nada me tem constado da policia *extra-muros*; mas tenho bem fundadas rasões de que tambem não vai mal.

Não quero ommitir um facto, que sendo de pequena importancia, não deixa de ter seu tal ou qual *quixotismo*. Esteve a poucos dias um genro do Calafange de Natuba nesta cidade, que *sicut ille manquejat* não só de um olho, como de uma perna, tratando da livrança do Luis do Rego Barreto, de quem em outra lhe tenho fallado, e *per accidens* de indispor mais o Dr. João Mauricio, e outros daquelle lugar, com rediculas historietas de assassinatos, tentativas, desordens de cenco, e mais não sei o que.

Quando houve de voltar com o Luis do Rego, já livre, arguio, ou sonhou o Calafange, que o Dr. João Mauricio queria matar em caminho a seu genro, e outro companheiro, e foi pedir auxilio ao subdelegado da Cachoeira das sebolas, o qual (nao sei se obraria bem) lhe disse, que fosse com gente de sua confiança proteger seus amigos. De feito assim o praticou, rodeado de uns poucos, que não são, nunca foram e nem serão, assassinos, e assim fizeram os illustres viajantes sua entrada triumphal em seu castello feudal.

Seria certamente uma falta de etiqueta daquelle conde *suzerano de Calafange* se não fosse receber em caminho, acompanhado de seus servos de *gleba*, ao illustre genro de tão illustrado sogro, e ao alliado, que voltava do captiveiro de Marrocos.

Agora diga-me, não teve sua graça aquella mascarada a capricho? Eu daria o que não tenho para vê-la, mas minha sorte mesquinha priva-me das melhores scenas, a mim que nasci de molde para apreciador do genero comico. Paciencia!

Assim o quer,
A sorte impia,
Chorando fico,
Qual secca gia.

Ao pé de fonte,
Por sol ardente,
Em pó tornada
Morta a vertente.

Apezar disso não me lastimo tanto, porquanto se perdi a parte comica da funcção, tambem não assiste a tragica, pois os servos da *gleba* begando em certa altura quizeram *molhar a palavra* em casa de uma velha, e depois de repletos os *bojos* e vazias as algibeiras, quizeram continuar a *credito*, mas, não consentindo a velhinha, tentaram uns espanca-la e outros protege-la (he muito caprichoso bacho!) e nisso entrou a discordia no campo grego, e com ella sua facada e tiro, donde resultou voltarem uns feridos e outros de rede na melhor ordem possivel, prestando até as ancas a um dos feridos o genro de seu sogro.

E dest'arte a desordem
Lançou seus negros braços
A corações unidos
Por tão estreitos laços.

Natuba parece gosar tranquillidade, veremos depois da chegada do *martyr* o como continúa.

Ingá, segundo me informam, está como casa velha com fracas escoras; talvez que com o inverno se desmorone; mas se assim acontecer certo que não pilhará o Dr. Peixoto, que depois do mandado de despejo lá mais nao se demorou, nem ao Fr. Francisco, que talvez ainda a esta hora se assombre com o nome de *Ingá*, e nem ao Ladislão, que se acha a bom recado no Rio Grande do Norte, no que obrou muito de accordo com o meu fraco pensar.

Nada mais occorre dos outros pontos da provincia, do que dou parabens a minha fortuna para não tornar a presente com visos de memorias de viajante francez.

A assembléa findou o seu primeiro mez sem novidade. Houve hontem eleição de nova mesa, e foi eleito presidente o padre Pinto, 1º secretario Henriques da Silva, e 2º Dr. Almeida e Albuquerque, e vice-presidente o Meira Senior, o *onomatopico* por excellencia.

Deixou portanto a presidencia, que por quasi duas legislaturas exerceu o honrado ancião coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque. Não quero censurar a nova escolha, porque a pessoa em quem ella recahio he por todos os respeitos digna do cargo que exerce, mas não vejo rasão para não continuar na presidencia o honesto cidadão, que tão dignamente a exerceu. Fico aqui porque não são cousas de minha competencia, e porque tambem gosto do actual presidente.

Pouco tem feito a assembléa do que esperavamos, e eu estou vendo passar ainda esta sessão sem os melhoramentos, que esperava. A representação sobre os direitos de nossos generos no mercado dessa provincia ficou no tinteiro, ou na pasta de quem della se incumbio.

A quota para a compra de objectos tendentes ao melhoramento da agricultura ainda se acha na massa dos possiveis; e com estas muitas outras cousas, que optimo seria se passassem a classe dos existentes.

Os nossos deputados estão muito perros, ou talvez augurando secca; porquanto nem ao menos se teem applicado aos *bailes*. Bem sabe o quão necessario he a agitação para espancar o frio, que nos acommette, e que nenhuma he mais hygienica do que o passeio compassado de um bello par ao som da suave musica. Se continua a cousa assim nenhum deputado volta a cavallo para sua terra, porque não lh'o consentem os rheumatismos. Um conheço eu que já voltou com uma perna bem inferrujada, sem duvida por falta de exercicio.

O meu amigo *Argos* (de quem eu não me posso esquecer) tem estado merencorio. Eu não ando muito em dia com elle, e quando posso lê-lo já tem passado a quarentena, por isso pois não posso acompanha-lo em suas noticias, mas assim mesmo um pouco atrasado quero ir-lhe servindo de—errata.—

Em um dos numeros ultimos trouxe, entre outras cousas, uma carta do Dr. Aragão, em que accusa ao presidente por haver dito em seu relatorio, que muito lhe satisfizeram os julgamentos dos réos na morte do Dr. Trajano, quando, assevera aquelle Dr., S. Exc. pessoalmente lhe dissera, que o Joaquim dos Santos Leal, a seu entender, não tinha criminalidade naquelle attentado. Eu não sei qual o fim aquella carta, mas creio, que ella mira dispor os animos dos honrados dezembargadores dessa provincia para proverem o recurso interposto por aquelles réos. Talvez o doutor erre a pontaria; mas isso pouco me importa, porque acredito muito no Jury da Area, que está bem ao facto da horrorosa urdidura daquelle crime.

Tenho ouvido dizer, que S. Exc. diz, que o Dr. Aragão soffre falta de reminicencia, e que elle lhe dissera, que em vista do processo um moralista regoroso não poderia condemnar ao Joaquim por serem fracas as provas escriptas contra elle, mas que um jurado não podia absolve-lo.

Se he exato quanto me asseveram tem rasão S. Exc., porque o moralista iria julgar pelo provado, e as provas são fracas contra elle; mas um jurado, juiz de consciencia, ao facto de todo o trama, sabedor de que as mais valentes provas contra o Joaquim não podiam ser colhidas, de que sem o seu consenso, e coadjuvação, posto que sagaz, o crime não seria perpetrado certo o não absolveria, e nem lhe daria outra pena, que não a que teve na Area.

Tras tambem o *Argos* uma historia de buxas do tiro do Vigario da Taquara, que diz serem de papel, e assignado por uma autoridade policial.

Nesta parte o engano do *Argos* tem fundamento em uma noticia, que por aqui graçou com visos de certeza; mas tenho ouvido dizer, que pessoa muito competente já tratou de indagar miunciosamente esse facto, e que veio no conhecimento de que as buxas daquelle tiro foram de embira branca de corda, e que nem ellas entraram no corpo do finado, como se asseverou das suppostas de papel, o que dizem os mesmos assistentes do finado.

He bom collocar os factos em sua verdadeira posição, para evitar incremento a calumnias.

Basta por hoje. Adeos. Saude e bons patacos lhe apeteço.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 11 DE JUNHO DE 1852.

Chamamos a attenção dos leitores, principalmente para os que vivem da agricultura da canna, para o artigo que o Sr. S. B. nos offereceu, e que hoje publicamos debaixo do titulo—communicado.

Communicados.

Dóe-nos no fundo d'alma, que uma successão espantosa de factos atrozes, altamente reprovados pela santa moral do christianismo, tenha do modo mais rapido e decisivo confirmado uma a uma das grandes verdades, que havemos prognosticado a cerca dos designios perversos dessa reunião de homens, que entre nós ha tomado a peito corromper os costumes publicos, levadar as paixões das turbas, quebrar todos os vinculos de sociabilidade, de amor, e de simpathya, que a chegam, e ligam intimamente os membros da grande familia humana, e conseguirem por tal guisa, por sem duvida atrocissima, popularisar o erro em substituição á verdade, a corrupção em vês da moralidade, o desatino com preferencia á calma da razão, e sobre todo esse cumulo de calamidades, e de horrores fazerem tremular o ensanguentado tropheo de suas ambições—ambições que se traduzem por dictames, e por actos do mais feros canibalismo!

Em nossos anteriores artigos havemos demonstrado até á evidencia, que o fim á que se dirigem os esforsos da facção constituinte desta provincia he destruir todos os elementos de força phisica e moral, que o throno e as instituições do paiz encontraram em todos os tempos no partido que quer no poder, quer fóra delle, manteve sempre os principios de ordem, como base de toda a prosperidade publica, em uma sociedade que se adorna dos matises da civilisação, verdadeiro resultado da paz, e da harmonia social. Entretanto que quando se pensava que essas nossas proficias eram meros sonhos de imaginação poetica, eilas que caminham á plenitude da realisação!

Raro he o dia em que não sôa aos nossos ouvidos o pregão sinistro de uma atrocidade, praticada pelos agentes da *propaganda* diabolica, nos differentes pontos da provincia! Desesperados do futuro, impacientes da regularidade dos meios, e do triumpho pacifico das idéas que propagam, pelo seu caracter de inexequibilidade, os *obreiros* da demagogia houveram como *extremo apêllo* o ensopar o punhal homecida no coração de seus adversarios, *ultima razão'* das opiniões desabridas, á quem fallece a esperança de uma regeneração regular no campo das aspirações!

Mas, que recurso disgraçado!

Não coram diante da humanidade, que os amaldiçôa, nem trepidam diante de Deos que lhes volta as costas!

O sangue das victimas que susurra sobre o solo Pernambucano he o protesto mais vivo, e mais energico contra a perversidade dos *lobos constituintes*, os quaes começam de occupar nos annaes da patria a pagina negra, em que a França *esteriotypou* os nomes dos *Trestaillons, Marats* e de outros furibundos republicanos, que só n'um *baptismo* de sangue visavam a regeneração da sociedade Franceza!

Taes são os homens que, com o desfaçamento do bandoleiro, não cessão de apregoar em seu *orgao'* a superioridade numerica do seu partido, esse partido cuja grandesa está na audacia, e na dessecação, na impenitencia, e e no desabrimento! Esse partido que, tão pouco confiando no ascendente do numero, na moralidade e magia de seus principios, refoge do campo da discussão, para cortar com o ferro mortifero o que a logica da rasão não póde vencer, e, no fim dessa força sanguinosa, diz mui ancho á face do paiz — « a maioria da provincia está nas nossas fileiras = »

Que irrisão!
Que blasfemia!
Que desfavamento!

= A maioria numerica e esclarecida da provincia vos detesta, e vos cobre de execração.

= A maioria da provincia horrorisa-se do homicidio voluntario, e se contrista profundamente com o espetaculo da orfandade, e da viuvez, que vós tendes arremeçado n'um pelago de miserias.

— A maioria da provincia quer a moralidade nos costumes, e a obediencia no dominio das leis.

— A maioria da provincia preza as crenças de avós, quer o Imperador com todo o prestigio da realesa, e a constituição em toda a sua integridade.

— A maioria da provincia repelle finalmente, o espirito de innovação revolucionaria, esse feroz inimigo da intelligencia, da liberdade pacifica, e do progresso moderado.

E serão estes os dogmas da vossa seita de Mafoma?

— Que vos respondam as tropelias, e os horrores de 2 de fevereiro; - que vos respondam as consequencias desse dia; a saber, os ultimos assassinatos de Timbauba, de Nasareth, e de Limoeiro!!!!

« Treme o quadro, a mão pasma, a vós tremula » ...

Conhecidos, pois, como estão os planos, as tendencias, e as ruminações dos demagogos montanheses, cumpre não pe de-los de vista; he mister colher cada vez mais os fios desse trama horrendo, urdido nas trevas; assim como he necessario que todos os cidadãos honestos, que prezam a inviolabilidade da vida humana, e de todas as condições da ordem civil, acompanhem com toda a dedicação as primeiras auctoridades da provincia no louvavel empenho de reprimir o crime em seus assomos, cuja affouteza não deixará de recuar ante o aspecto de vigor, e de energia, que o governo vai ostentando em seus actos de legitima repressão.

O acerto das providencias, que foram adoptadas, no tocante ás occurrencias de Timbauba, Nasareth, e Limoeiro, assegura os mais vantajosos resultados, cuja benefica influencia ja se começam a sentir.

No districto de Timbauba ja se não encontram essas nuvens de bandoleiros, e criminosos, que ainda ha pouco infestavam aquelles lugares.

A segurança individual, a paz, e a confiança publica começam a renascer em Nasareth, sob os auspicios do novo delegado Lopes Lima, cuja intelligencia, actividade, e energia são outras tantas garantias de ordem naquella comarca.

Em Limoeiro, á esta hora, ja terá sido legalmente escarmentada a perversidade dos assassinos do infeliz Gaião, e doutras victimas sacrificadas ao furor constituinte; e constanos que para outras comarcas ha o governo tomado as convenientes cautelas, afim de que se não reprodusam os mesmos attentados: Deos o illumine em tam nobre empenho.

O Ganso do Capitolio.

Deparando no muito acreditado periodico de Liverpool *The Wilmer and Smith's European Times*, com um muito importante artigo a respeito de um melhoramento ultimamente descoberto no fabrico do assucar em Puerto Rico, não podemos resistir ao desejo de o tradusir, como podemos, e publicando-o, offerece-lo á consideração daquelles que, por obrigação ou proprio interesse, devem empenhar-se na prosperidade da nossa agricultura, e do paiz em geral; para que se lembrem de mandar tomar de perto um conhecimento exacto de uma descoberta tão vantajosa; e reconhecida a verdade, possa quanto antes ser introduzido na provincia um simples ingrediente que tamanhas riquezas lhe promette.

S. B.

Liverpool 22 de abril de 1852.

O enorme crescimento no consumo do assucar depois da reducção dos direitos he um dos mais notaveis acontecimentos ligados á grande experiencia do commercio livre. Este crescimento he firme e continuo. O proprio relatorio da *Junta do Commercio* do ultimo mez, que foi publicado ha poucos dias, colloca este genero de grande necessidade na vida em o primeiro lugar, entre os artigos que tem progredido com uma baixa escala de direitos. Pelo que respeita ás classes operarias não he possivel exagerar a importancia deste maravilhoso facto. Em 1844, ultimo anno do velho systema, o consumo do assucar foi de 207 mil toneladas. Em 1851 o mesmo consumo cresceu a 330 mil toneladas; e achamos que ha um augmento real no mez findo, comparado com igual mez do ultimo anno, para mais de cinco mil toneladas. No curto espaço de oito annos, vemos por tanto um augmento de mais de metade, ou para cima de 50 por cento. Por esta grande mudança, tanto a nação como o thesouro tem ganho admiravelmente sendo assim satisfactoriamente demonstrado, que o principio de competencia, augmenta a producção, bem como os meios de consumo; a uma extensão que tem excedido todos os calculos antecipados. O estado presente do thesouro, com um excesso de quasi tres milhões, prova que a proporção que a nação paga menos impostos, tem mais dinheiro para dedicar ás necessidades da vida.

Nenhuma grande utilidade nacional póde ser attingida, sem algum soffrimento individual, e expostos como tem sido os habitantes das Indias Occidentaes a concorrencia do assucar de paizes de escravos, seria injusto negar que elles tem soffrido correspondentemente. Porém, mesmo sôb o novo systema, elles tem valorosamente mettido os hombros á roda, em vez de chamar inutilmente a Hercules em seu auxilio, e o resultado deste augmento de energia vê-se no honroso modo pelo qual elles tem combatido a competencia. Alguns annos atraz aconselhamos a introducção de todos os meios, que a sciencia e a applicação de novos machinismos podiam suggerir, para producção do assucar nas Indias Occidentaes; porque estavamos convencidos de que não era distante o tempo em que a protecção aos interesses favorecidos na Inglaterra e nas colonias, seria necessariamente retirada.

Como a época da abolição dos direitos differenciaes do assucar se aproxima, temos a honra de ser o primeiro jornal da Grã-Bretanha que annuncia a descoberta de um plano, que dará aos agricultores dos tropicos, uma immensa vantagem sobre seus competidores de beterraba, e os habilitará a sustentar o curso da emulação de uma maneira lucrativa. A seguinte communicação com que fomos obsequiados dispensa-nos da necessidade de elaborar a materia.

Ao Edictor do Wilmer and Smith's European Times.

Puerto Rico 17 de março de 1852.

Senhor, — Tenho o prazer de vos dirigir por este paquete uma amostra de assucar feito nesta ilha, por um novo processo descoberto e recentemente aperfeiçoado por um intelligente amigo meu de longa experiencia nesta cultura: e como tendes sempre patenteado um profundo interesse, na consideração de toda a questão, tendente a melhorar a condicção de nossos productores de assucar, espero que recebereis com satisfação algumas observações sobre este importante objecto.

Dom Juam Ramos, natural deste paiz, tem a honra de ter inventado e aperfeiçoado este novo methodo de manufacturar assucar, que parece calculado a produzir a mais proveitosa mudança na qualidade do assucar mascavado por todo o mundo; pois que tem o extraordinario merito de não exigir mudança alguma nos machinismos actuaes e de não envolver a necessidade de despesas adicionaes: entretanto he de tão simples applicaçao, que por mais desfavoraveis que sejam as circumstancias sôb as quaes for adoptado, segurará infallivelmente o de ha muito procurado *desideratum* de melhorar consideravelmente a *qualidade*, e de augmentar grandemente a *quantidade* do assucar produzido em contraposição com o imperfeito systema agora universalmente praticado.

O agente actualmente empregado por Mr. Ramos, para produzir os extraordinarios resultados que obtem, he *por ora*, sem segundo; porém a grande virtude da descoberta indubitavelmente consiste na applicação de um certo ingrediente, provavelmente algum extracto vegetal, para a purificação do caldo; operação que certamente se executa da maneira a mais efficaz, separando uma admiravel quantidade de impurezas do caldo, que tem apparentemente sido perfeitamente limpo, e sobre o qual a cal temperada, precedentemente applicada, cessa de exercer qualquer effeito.

Toda publicidade tem sido dada ás experiencias feitas pelo inventor em varias partes desta ilha, e ellas tem uniformemente resultado no mais triumphante successo; e não resta a menor duvida sobre a importancia da descoberta, a qual he destinada por sua barateza e singular efficacia a substituir todos os outros methodos até agora empregados no fabrico do assucar.

Em apoio desta asserção, adiciona a seguinte exposição do resultado da experiencia feita por Mr. Ramos na fazenda Perseverance, propriedade muito bem dirigida, pertencente aos bem conhecidos negociantes Prato & C. de Ponce. Nesta fazenda 79 caldeiras estavam assentes, e o numero exacto de galões de caldo de canna era avaliado, o qual produzia sôb o que agora devo chamar systema velho.

27 1/4 *hhds* de assucar, pesando 30,258 libras, avaliado a 2 7/8 por 100 libras importancia em patacões	869 91
15 *puns* de melaço, contendo 2,080 galões, avaliado a 10 cents, em patacões	208
Total	1,077 91

« Inteiramente sôb as mesmas circumstancias, e com exactamente a mesma quantidade de caldo de canna, Mr. Ramos fez produzir com menos trabalho, tempo e despezas o seguinte resultado:

34 hhds de assucar pesando 38,192 libras, avaliado a # 3 5/8 por 100 libras	# 1,203 21
4 hhds de retame, pesando 4,545 libras, avaliado a # 3 1/8 dito	142 3
16 puns de melaço contendo 1752 galões, avaliado a 10 cents	175 20
Total	# 1,520 44

« Esta experiencia que foi presenciada por um grande numero de agricultores intelligentes e distinctos, e cujo resultado, como acima se mostra, está attestado por documentos officiaes assignados por alguns dos principaes negociantes de Ponce, apresenta um balanço a favor de Mr. Ramos, na vantagem tirada em quantidade e qualidade combinadas de # 442 — 53, ou cerca de 41 por cento! Mr. Ramos *garante* que o lucro em todo o caso não será menor de 20 por cento.

« O novo systema tem desde então continuado em actividade na fazenda Perseverance, onde para cima de 100 hhds tem sido feitas debaixo da superintendencia do administrador: tendo Mr. Ramos logo depois desta experiencia partido para outra parte da ilha, depois de ter dado as necessarias instrucções e quantidade sufficiente do ingrediente supramencionado: e he uma amostra do assucar agora fabricado pelo administrador, que tenho o prazer de vos enviar.

Mr. Ramos tem obtido cartas de privilegios nesta ilha e em Cuba, que protegem os direitos de seu invento, e esta trabalhando para segurar seu privilegio tambem nos outros paizes onde a adopção de seu systema seria evidentemente vantajosa. Elle tem ja feito contractos com um grande numero de individuos, e com alguns districtos inteiros do paiz, para vender-lhes o direito do uso da descoberta por uma insignificante remuneração em cada um caso; mas assim mesmo elle adquirirá uma grande somma, chegando já ella collectivamente a bem 300,000 patacões.

« Este novo systema que ha de vir a ser geralmente adoptado, conduzirá ás mais extraordinarias mudanças, ora impossivel de prever, porém um inevitavel resultado ligado a seu successo, parece ser a prompta aniquilação do assucar de beterraba, que será evidentemente incapaz de competir em interesses com o mascavado, sôb tão favoraveis auspicios.

« Eu vos dirigirei por outra vez quaesquer outras particularidades igualmente interessantes, e no entretanto sou, etc.

****

Eis-aqui um plano barato, efficaz e perfeitamente simples para augmentar a producção do assucar de canna, de 20 a 40 por cento! A belleza da invenção he que póde ser promptamente introduzida com uma simples despeza nacional, sem nada interferir com os actuaes engenhos de assucar.

O extracto vigetal a que se faz allusão, supondo que realise o grande resultado que o nosso correspondente demonstra, não póde deixar de fazer uma completa revolução no actual methodo de fabricar assucar.

Temos uma amostra em nosso poder, que estimaremos muito apresentar a qualquer pessoa interessada nesta importante questão. Quer a respeito da qualidade, quer a respeito da cor, quer da força, esta amostra de assucar mascavado tem excitado a admiração de todos aquelles que o tem visto. Uma respeitavel casa commercial, a quem foi apresentada, disse que valia 39 s., entretanto que uma qualidade semelhante, manufacturada segundo o velho processo, vende-se em Liverpool por 28 s. e 6 d., de sorte que ao passo que a quantidade he grandemente augmentada, como temos demonstrado, o valor do assucar he elevado a mais 10 s por quintal.

Confiamos sinceramente que esta nova e brilhante invenção será o meio de restituir ás colonias britannicas das Indias Occidentaes os felizes dias, que tem passado. O nosso correspondente he um homem pratico, inteiramente entendido no objecto sobre que escreve, e incapaz de exagerar. Tal descoberta está destinada a beneficiar a grande familia humana, pois que produzirá ainda com mais facilidade e economia um genero da primeira importancia para o homem civilisado.

(The Liverpool Chronicle and European Times)

Publicação a pedido.

Illm. Sr. -- Juntos achará V. S. copia do officio de 29 do mez passado do Exm. presidente da provincia, mandando louvar seu procedimento por occasião do naufragio de duas embarcações, e o original do Sr. Dr. chefe de policia, ordenando-me, em data de 4 do corrente, que fizesse tudo chegar ao seu conhecimento. E assim tenho cumprido o que foi-me determinado. Deos guarde a V. S. delegacia de Olinda 7 de junho de 1852. = Illm. Sr. major Miguel José Teixeira 2º suplente do subdelegado da freguesia da Sé. — *Manoel Joaquim Carneiro da Cunha*, delegado do termo.

Transmitto a Vmc. a copia inclusa do officio de 29 do mez proximo passado, em que o Exm. presidente da provincia, manda louvar o procedimento do subdelegado supplente da freguezia da Sé desse termo por occasião do naufragio de duas barcaças, que ahi tiveram lugar, afim de que Vmc. faça tudo chegar ao conhecimento daquelle subdelegado na forma ordenada pelo mesmo Exm. presidente. — Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 4 de junho de 1852 = *José Nicoláu Rigueira Costa*. — Chefe de policia interino. -- Sr. delegado de policia do termo de Olinda.

« Copia -- Fico inteirado do conteudo de seu officio n. 98 de 28 do corrente; e em resposta tenho á declarar-lhe que deve Vmc. mandar louvar o procedimento do subdelegado da freguezia da Sé de Olinda, não só na occurrencia constante desse officio, como na outra relativa ao naufragio de uma barcaça, cuja tripulação, e carga, se salvou pelas deligencias por elle empregadas. -- Deos guarde a Vmc. palacio do governo de Pernambuco 29 de maio de 1852 -- *Francisco Antonio Ribeiro*. Sr. Dr. chefe de policia interino. -- Conforme *Antonio José de Freitas*. -- 1º amanuense. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE JUNHO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 d., com 30 dias de praso.

Desconto de letras até março de 53 1 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11 de junho 6.942,638

Descarregam hoje 12 de junho.

Barca brasileira -- *Firmeza* -- batatas e sabão

Hiate brasileiro --*Piedade*--generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	24:613,689
Idem do dia 11	3.840,218
	28:453,907

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	1:936,208
Idem do dia 11	92,706
	2.028,914

Exportação.

Havre pelo Pará barca franceza Pernambuco, de 251 toneladas conduzio o seguinte; -- 86 arrobas cobre velho, 394 saccas com 2080 arrobas e 4 libras, de algodão, 50 saccas com 250 arrobas de assucar, 12 saccas borraxa com 44 arrobas e 22 libras.

Passo de Camaragibe hiate Nacional Novo Destino de 24 toneladas conduzio o seguinte: -- 1 canastra alhos, 1 sacca pimenta, 1 gigo louças, 3 barris manteiga, 3 gigos batatas, 1 barril breu, 10 barricas bacalhao, 10 ditas farinha, 1 volume drogas, 1 barrica ferragens, 1 caixa miudezas, 1 dita fazendas, 14 saccas carne secca, 2 barris fazendas, 1 caixão vinho, 2 barricas louças, 2 caixões garrafões de vinho, 1 selim com seus pertences, 5 garrafões vinho, azeite e vinagre, 1 barril sardinhas, 1 pacote fazendas, 2 barricas bacalhão, 4 ditas sardinhas, 1 apparelho de chá, 1 barrica louça, 2 ditas bacalhao, 6 caixas e um pacote fazendas, e miudezas, 25 caixas sabão, 12 barricas e 10 saccas bolaxa, 245 arrobas de carne, 3 barricas bolacha, 2 molhos de carne, 4 caixas sabão, 10 chapeos de massa, 1 1/2 meio de sola, 300# em cobre, 800 patacões, 18 chapeos sortidos, 25 ditos brancos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 862,592

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11 . . . . . 2:713,594

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Barcelona, Malaga e Santa Cruz de Tenerife

-- 47 dias, e do ultimo porto 21, patacho hespanhol Presidente, de 136 toneladas, capitão Rafael Rios, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio Grande do Sul -- 22 dias, patacho brasileiro Fernando Visjante, de 193 toneladas, capitão José Ignacio Fernandes, equipagem 13, carga carne; a Balthar & Oliveira. Passageiros, João Alves Guerra, com sua familia, e José Gonçalves Cousseiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Vencedor, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, carga assucar, algodão e mais generos. Passageiros, Seraphina Maria da Conceição, Manoel de Azevedo Ramos e 27 escravos a entregar.

EDITAES.

-- O commandante interino da companhia fixa de cavallaria faz publico, que, em virtude de ordem do quartel general, contrata em arrematação o fornecimento de capim e mel para os cavallos da dita companhia, por tempo de um anno a contar do 1.º de julho vindouro, com as seguintes condicções:

Primeira, o capim será recebido por arrobas, e pesado na balança da coxia, e o mel por canadas em barris ou ancoras aferidas.

Segunda, o capim será fornecido diariamente, e o mel mensalmente, ou de 15 em 15 dias, como melhor convier ao fornecedor

Terceira, havendo falta de um ou outro genero será comprado no mercado logo que faltar, repondo o fornecedor a differença do preço, e a despeza do transporte, e pagando uma multa de 600/000 em favor da caixa da companhia.

Quarta, quando o genero fôr de má qualidade será regeitado e comprado outro no mercado, na fórma acima dita.

Quinta, o numero de arrobas de capim será de 118, e das canadas de mel de 11 ½ para o consumo diario, podendo ser alterado pelo commandante para mais ou para menos, conforme o detalhe do serviço dos cavallos, e o seu maior ou menor numero na coxia.

Sexta, o pagamento será feito ao fornecedor por datas, na mesma fórma porque se cobra as forragens.

Setima, o fornecedor he obrigado a dar fiador idoneo que responda pelo cumprimento do contracto, e pelas reposições e multas que tiverem lugar em virtude da terceira e quarta condição, podendo o commandante rescindir o contrato quando o fornecedor cahir em falta por mais de tres vezes, e se julgar que, não obstante todas estas seguranças, o serviço he mal feito, e com desvantagem para a companhia.

Portanto as pessoas a quem dito fornecimento convier, com declaração de que póde ser de cada genero separadamente, apresente suas propostas em carta fechada neste quartel, até o dia 22 do corrente, com o preço em como dá cada arroba, e de cada canada, afim de se contratar com o que por menos fizer.

Quartel da companhia fixa de cavallaria, 11 de junho de 1852.

Sebastião Antonio do Rego Barros.

O Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, cavalleiro da ordem de Christo, juis de orfãos e auzentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo findo os dias da lei se procederá a arrematação em hasta publica de 330 saccas de algodão de primeira sorte, 101 de segunda sorte, e 1 da terceira sorte, ao todo 432, sequestrada por falecimento de Antonio José Guimarães a cuja herança pertencem constando o pezo e avaliação escripto em poder do porteiro do juizo. E para que chegue ao conhecimento de todos o mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife em 7 de junho de 1852. - Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 15, 16 e 17 do mesmo, ao meio dia, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der o imposto de 20 por cento sobre a agoardente que for consumida nos municipios abaixo declarados:

Recife avaliado annualmente		em	12:501,000
Olinda	»	» em	810,000
Victoria	»	» em	204,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, sendo o imposto cobrado na razão de 353 rs. a canada.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de junho de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

--Mando publicar, para conhecimento dos interessados, o seguinte artigo das posturas da camara municipal desta cidade.

« Art. 6 do tit. 6. Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (busca-pé): os infractores serão multados em 10/000, e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se podem soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo. »

O delegado do primeiro districto do termo desta cidade.

Tendo o 4.º batalhão de artilharia a pé de contractar o fornecimento de viveres, de ordem do Illm. Sr. tenente-coronel commandante convido aquelles, que desejarem firmar esse contracto, para comparecerem ás 10 horas da manhã no dia 15 do corrente na secretaria do batalhão acima mencionado, prevenindo que devem prestar uma fiança de 200/000, como garante do contracto. Quartel na fortaleza das Cinco Pontas, em 11 de junho de 1852.—José Ignacio Coimbra, primeiro tenente agente.

-- O arsenal de marinha desta provincia quer contratar o fornecimento de carvão de pedra por espaço de seis a doze mezes, para os vapores de guerra que tocarem e estiverem neste porto, e por isso convida a quem taes fornecimentos convier a comparecer nesta secretaria no dia 10 do mez de julho proximo vindouro trazendo as suas propostas em carta fechada, com a declaração de seus fiadores, e debaixo das seguintes condições. Fornecer carvão proprio para vapor, de primeira qualidade, e posto sem dispendio algum da fazenda atracado a bordo do vapor que o tiver de receber, não sendo nunca menos, caso as circunstancias o exijão, de 150 toneladas inglezas de setenta arrobas de 28 libras; devendo porem estar a bordo em 12 horas a quantidade do carvão indicada, sendo contadas as horas quer de dia quer de noite desde que fôr intimado a necessidade do fornecimento. E na falta do comprimento incorrerá o fornecedor na multa que lhe for comminada no termo do contracto. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 12 de junho de 1852. O secretario.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42. Adverte-se que recebe-se dinheiro para passagem, como abaixo se declara:

Onças hespanholas, a 65 shillines cada uma.
Ouro americano, peça de 10 patacões e 40 shillines, cada uma.
Dito francez, Napoleon de 20 francos, 15 shillines e 10 pennes, cada um.
Dito dito de dito de 5 ditos, 3 shillines e 10 pennes, cada um.
Patacões, brasileiros, hespanhoes, ou amexicanos, 4 shillines e 2 pennes, cada um.
Ouro portuguez, peças de 6,400 rs. 30 shillines, cada uma.
Dito de 4,000 rs. 20 shillines, cada uma.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a contar os 30 dias para o pagamento, a boca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade, e freguesia dos Affogados, e que findo o prazo marcado incorrem na multa de 3 por cento, sobre o valor de seus debitos os proprietarios que deixarem de pagar, e serão executados.

-- O arsenal de marinha compra 400 alqueires de cal preta, 2,000 telhas, e 20,000 tijollos de alvenaria grossa, para serem recebidos a proporção que se for precisando, sendo tudo posto em uma das rampas do caes do mesmo arsenal. As pessoas que tiverem estes generos compareçam na secretaria da inspecção do mesmo arsenal no dia 12 do corrente ao meio dia, munidos de suas propostas em carta fechada, e das competentes amostras.

Associação commercial.

A direcção desta associão querendo concorrer quanto em si couber para o incremento da agricultura desta provincia, communica aos senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores que na sala da mesma associação se acham modelos de maquinas novas para o fabrico do assucar, para descaroçar algodão e outros, que figuraram na exposição de Londres, tudo remettido pelo incançavel amigo dos melhoramentos do Brasil, o Illm. Sr. Sturs consul brasileiro em Berlim, e encarregado pelo nosso governo de assistir a dita exposição; e estes objectos podem ali ser vistos, copiados, ou por outra qualquer forma propagados, todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, para o que se faz o presente annuncio.

THEATRO DE S. IZABEL.

48. recita da assignatura.

SABBADO, 12 DE JUNHO DE 1852.

Espectaculo monstro, lyrico-dramatico.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, subirá a scena a muito applaudida opera brasileira em 3 actos,

O FANTASMA BRANCO.

A parte de -- Mariquinhas -- será desempenhada pela senhora D. Manoela.

Em seguida representar-se-ha o bello drama em 1 acto, ornado de muzica,

Ketly
OU
A VOLTA A SUISSA.

Terminará o espectaculo, com a bella farça lyrica em 1 acto,

O BEIJO.

Começará as 8 horas.
Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Recita extraordinaria em favor da cantora

Carmela Adelaide Lucci.

TERÇA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o insigne e muito applaudido drama em cinco actos, do illustre escriptor portuguez Mendes Leal, intitulado

O HOMEM DA MASCARA NEGRA.

DISTRIBUIÇAO' DO DRAMA.

Personagens.	*Actores.*
D. Antonio, prior do Crato	Pinto.
O conde D. Alvaro	Germano.
D. Fernando de Cordova	Coimbra.
D. Gonçalo de Cordova	Amoêdo.
Antonio Baracho	Bezerra.
Rui Mendes	Raymundo José Araujo.
Diogo Botelho	Idem.
O bispo da Guarda	N. N.
1.º juiz	Cabral.
2.º dito	Rozendo.
Sacristão	Pereira.
1.º homem do povo	L. A. Monteiro
2.º dito dito	N. N.
Uma mulher do povo	A Sra. D. Amalia Monteiro.
Branca de Cordova	A Sra. D. Manoela Lucci.
Leonor	A Sra. D. Maria Leopoldina.

Homens do povo, cavalheiros e soldados

Terminará o espectaculo com o lindo e jocoso duetto, em portugez, das

TROMBETINHAS.

cantado pela beneficiada e o Sr. Luiz Antonio Monteiro.

A beneficiada espera a protecção do respeitavel publico, a quem desde já se confessa grata.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua da Cadeia n. 7, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate Angelica: a tratar na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

— **Para o Rio de Janeiro, deve sahir com a maior brevidade, a barca brasileira Firmeza, por ter a maior parte da carga já prompta: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, na praça.**

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

-- Deve chegar nestes quatro dias o veleiro hiate Caprichoso, e segue com toda a brevidade para a Bahia, por ter uma parte da sua carga prompta; para o resto della e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com Luiz J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Para a Parahyba

Sahe impreterivelmente sabbado 12 do corrente o hiate Paquete: para carga e passageiros trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n. 3.

Para a Parahiba.

Segue com brevidade, o novo e veleiro hiate Santa Cruz, ainda recebe alguma carga: os pretendentes dirijam se á rua da Cadeia do Recife n. 23, ou 56 A, ou á rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o hiate Flor do Coruripe: a tratar-se na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

Avisos diversos.

— José da Costa Dourado, em resposta ao contra annuncio incerto no n. 129 do *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente, declara o seguinte: — que muito se admira que Antonio da Costa Ferreira se contente simplesmente em contra annunciar, quando esse annuncio primeiro sem assignatura a que elle se refere; e que sem rebusso se declara abertamente, ser do abaixo assignado o lhe fornece materia sufficiente para o chamar a responsabilidade: -- e porque Antonio da Costa Ferreira, o não fez? Seria acaso por condescendencia, ou por espirito religioso e de comiseração? Não, por certo que não, mas sim porque tem a convicção, de que tudo quanto se allegou, se prova com documentos authenticos, e irrefragaveis, com os quaes ficará patente a perfidia do contra annunciante. Que o contra annunciante se locupletou com a administração do abaixo assignado, he um facto tão incontestavel que não haverá ninguem que o não assevere, e se infere da mesma conta que apresentou o contra annunciante, porquanto, supondo mesmo (mas não se concedendo, porque se prova o contrario) que Ferreira gastasse 5 036,417 rs. n'uma das propriedades do abaixo assignado, sita na rua das Agoas-Verdes, em despezas de concertos e reparos, na qual, logo no anno seguinte, diz ter feito mais despezas de consertos no valor de 128,480 rs. estava por ventura autorisado para fazer obras de tanto vulto? Estaria por ventura autorisado a pagar e por conseguinte a levar em conta, durante o espaço de 16 annos, a um caxeiro para cobrar os allugueis a razão de 200,000 rs. por anno, quando he publico que nunca tive caxeiro especial para semelhante fim? Acaso poderá incluir em sua conta a verba de 420,000 rs. a titulo de sustento de uma escrava que lhe foi deixada por o abaixo assignado, e que esteve ao serviço do Sr. Ferreira pelo espaço de seis annos e oito mezes, sem que fizesse mensão dos salarios que eram devidos durante esse tempo que esteve ao seu serviço. Poderia a lem disso levantar da camara municipal o producto da avalição da casa da Camboa do Carmo que foi demolida por orde da mesma camara, quando tinha ordens expressas e terminantes para não receber esse dinheiro, não se pejando de mais a mais de incluir em sua conta uma verba de 467,180 rs. despeza que diz fizera para promover a cobrança do producto da avalição da mesma camara?

Por certo que o Sr. Ferreira não nos poderá responder satisfactoriamente a nada do que deixamos mencionado. Tal era o animo que tinha o Sr. Ferreira de fixar sua residencia em Portugal, que quando foi intimado para justificar suas contas, immediatamente se retirou para esse imperio afim de se subtrahir á sustentação dessas contas; hoje porém que tanto o Sr. Ferreira, como o abaixo assignado, se acham neste mesmo paiz, onde teve lugar a sua gerencia, he que melhor o Sr. Ferreira poderá justificar-se e mostrar a sem rasão do abaixo assignado, ao que não se deverá esquivar de maneira alguma, escudando-se com o pretexto frivolo de se ter intentado acção em Portugal, o que não releva de que seja intentada nova acção, visto que se desiste da primeira; alem de que, he porque como muito bem diz o Sr. Ferreira em Pernambuco tambem ha juizes e tribunaes que sabem fazer justiça, que a elles com a maior confiança recorremos para impugnarmos, e glosarmos a sua conta. Se o abaixo assignado lhe devea quantia de um conto oitenta e tres mil, tresentos e trinta e cinco réis, demande-o perante os tribunaes, mostre o seu direito a essa quantia, para garantia da qual ainda o abaixo assignado tem alguns bens de raiz. Que espera o Sr. Ferreira? Para que se retira sem demandar, quando he provocado?

Se o Sr. Ferreira não deve, que receio tem de dar um fiador edoneo que possa responder pelo resultado da acção que se lhe dirige? Alem disso pela sua administração, o Sr. Ferreira praticou taes actos, aos quaes o codigo criminal comminou penas, e penas severas, por cujos actos criminaes se protestará na acção civel, por cujo motivo fica o Sr. Ferreira na restricta obrigação de aqui permanecer.

Emquanto ao negocio da tutoria existe em nosso poder documentos que nada abonam o Sr. Ferreira, abstendo-nos de dizer sobre tal ponto por estejar muito longo.

José da Costa Dourado.

-- Desappareceu da casa do abaixo assignado um pardinho forro com idade de 13 annos, pouco mais ou menos, de nome Simplicio, com os signaes seguintes: claro, beiçudo dentes acangullados; he magro, e suppõe-se ter sido seduzido por algum matuto. Recommenda-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que delle tiver noticia, ou encontra-lo, leva-lo a Fora de Portas casa n. 86, que será bem recompensado. Levou calça de riscado azul e camisa branca.

Luiz José de Oliveira Diniz.

-- No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos; baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe; nariz curto, com falta de alguns dentes, de um e outro lado; he feia; tem uma empigem pelo rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas empinadas para tras; he bem fallante, representa ser creoula, levou diversa roupa que se não sabe da que usará: ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, costumava andar suja e embriagar-se: quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando roupa, intitulando-se de forra. Desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estão servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que apprehenda ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

O abaixo assignado, uma vez por todas, responde ao autor do annuncio do *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente, que lhe não he possivel pagar ao mesmo tempo a todos os seus credores; e que, uma vez, que consta, e he sabido, que elle vai amortizando suas dividas, fica descançado quanto a impressão que pude causar no animo do publico annuncios de taes naturesas; ficando certo os seus autores que o mesmo abaixo assignado tem bom desejo de saldar as suas contas.

Manoel A. de F.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente um moleque de 17 a 18 annos, magro, com feições de molestia de que acabou a pouco, camiza de chita encarnada, com um cavallo melado, e uma ferida no peito: quem o pegar, o leve a Cruz de Almas casa do Bilhar.

O engenheiro Manoel de Barros Barreto.

formado na escola central das artes, e manufacturas de Paris, incumbe-se de dar o risco, e dirigir a construcção, a collocação de qualquer machinismo, ou apparelho empregado pelo systema actual no fabrico do assucar, como tambem pelos recentemente aperfeiçoados, de que se usão na Europa para o mesmo fabrico, ou para qualquer outra manufactura. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, podem dirigir-se pessoalmente, ou por meio de carta ao engenho Macugé (freguezia de Jaboatão), ou nesta cidade a Antonio Baptista Ribeiro de Faria: rua da Cadeia do Recife n. 9.

-- O abaixo assignado perdeu uma carteira de algibeira desde o armazem do Serafim até a travessa da Madre de Deos, contendo cento e tantos mil reis em sedulas, algumas lettras ja vencidas, aceitas por pessoas desta praça, e outros papeis que só servem ao abaixo assignado e desde já estão prevenidos os aceitantes para não as pagar senão ao proprio dono, que he Joaquim Pinheiro Jacome, o abaixo assignado gratifica bem a quem entregar dita carteira na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 9. Ignacio Silva.

--A pessoa que deseja saber qual a taberna que se vende na Boa-Vista, dirija-se ao atterro do mesmo n. 78, loja, que achará com quem tratar

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta para uma venda, no Forte do Matto, rua do Codorniz n. 1. Se for menino melhor.

-- Ainda está por alugar um mulatinho de idade de 16 annos, proprio para serviço de uma casa de pouca familia, e tambem para mandados ou pagem, muito fiel e sem vicios de qualidade algum, e cosinha soffrivel: nas Cinco Pontas n. 71.

-- Hoje se hão de arrematar perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, na sala das audiencias do mesmo juiz, dous escravos avaliados ambos por 160,000 rs., e penhorados por execução do Dr. Francisco Carlos Brandão, contra os herdeiros do finado Francisco José Luduvico; quem pretender arremata-los compareça naquella audiencia, pois que a compra he excellente.

-- Maximiano Henrique da Silva Santiago faz sciente a quem convier, que no dia 10 do corrente se lhe apresentou no quartel das Cinco Pontas, um creoulo de idade de 13 a 14 annos, para lhe servir como criado, diz ser filho de ventre livre, e natural do Rio Formoso.

-- Affonso Alves do Rego, desde o dia 11 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco José da Costa Campello, a quem agradece, e a sua senhora, o bem tratamento que sempre lhes mereceu.

-- Acha-se justa e contratada, a compra de 2 moradas de casas, sitas na Capunga, pertencentes a Viuva e herdeiros do falecido Francisco da Silva Medeiros; por isso que, se alguem se julgar com direito, por hypotheca, ou outro qualquer titulo as ditas casas, haja de annunciar por este Diario dentro em 15 dias.

— **A associaçao commercial dos logistas, he convocada para reunião em assembléa geral no domingo 13 do corrente, as 10 horas da manhã.**

-- Aluga-se uma casa annualmente, no lugar do Poço da Panella, com excellentes commodos para numerosa familia, sendo muito fresca por ser do lado da sombra: na rua do Hospicio, casa n. 15.

-- Luiz José Rodrigues de Souza, subdito brasileiro, vai a Europa.

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom leite e sem filho, seja forra ou captiva: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Matriz da Boa Vista numero 16.

-- J. E. Bataille, cidadão francez, vai a Europa.

-- Precisa-se de um feitor, que queira encarregar-se de plantações em um sitio, distante da praça uma legoa, na estancia: a tratar com o Dr. Brederode.

-- Precisa-se de uma canoa aberta, bastante grande, para carregar lenha, de Ponte do Uchôa para esta praça: quem tiver e quizer aluga-la, com canoeiro, ou sem elle, dirija-se a casa do Dr. Brederode, na Estancia.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja boa e de bons costumes, para criar: na rua Nova n. 39.

-- Precisa-se para uma familia, de poucas pessoas, de uma ama, que saiba engommar, paga-se bem: na rua da Soledade n. 31.

Attenção.

Quem precisar de um pequeno, de 10 annos de idade, para loja de fazendas, o qual escreve soffrivel, lê e sabe as quatro especies de contas, e he bem educado: quem o pretender, dirija-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, que se dirá quem he.

— **Breve se tem de demolir, para desembaraço das ruas, e aformoseamento do lugar, a casa terrea, sita na rua estreita do Rozario, com taberna dentro, e que faz esquina para a rua das Trincheiras, pois que para esse fim se mandou comprar em Portugal ao seu proprietario, e a quem interessar este annuncio, não o despreze em quanto he tempo, para ao depois não haver queixa, senhores trapicheiros muita attenção com este annuncio.**

— **Na madrugada do dia 13 do corrente, festejar-se-ha o glorioso Santo Antonio, erecto na matriz da Boa Vista, com missa cantada e sermão, e a noite haverá ladainha, estando exposta a imagem do mesmo Santo para os devotos bejarem e receberem o competente rezisto.**

-- Perdeo-se no dia 10 do corrente, as 7 horas da noite, da igreja da Soledade até ás grades do palacio do Sr. bispo, 5 pares de luvas e 1 bonete, tudo de retroz preto, sendo só um par das luvas de algodão; quem as achou, querendo restitui-las, dirija-se á padaria confronte á igreja que será recompensado.

-- Germano Francisco de Oliveira, mudou a sua residencia para a rua Bella n. 38.

-- O 9.º batalhão de infantaria de linha tem de contratar o fornecimento de todos os generos alimentarios que compõe o rancho de suas praças; e por isso convida a quem quer que se proponha á fornece-los durante o segundo semestre deste anno, e sob as condicções do estylo, para no dia 25 do corrente comparecer na secretaria do batalhão as 10 horas da manhã; trazendo em carta fechada sua proposta para ser submettida á decisão e escolha do conselho administrativo, que estará reunido.—Manoel Joaquim Bello, alferes ajudante.

-- Segunda feira 14 do corrente, as 4 horas da tarde, perante o Sr. Dr. juiz dos orphãos, na sua residencia, rua das Flores, se hão de arrematar os bens seguintes: -- um terreno na rua do Brum, defronte da fundição, 4 escravos, alguns objectos de ouro e prata, cujos bens são pertencentes ao casal de Manoel Joaquim Pedro da Costa, e vão a praça a requerimento do tutor dos orphãos para pagamento dos credores.

-- Vai a praça a casa n. 81 da rua das Cinco Pontas, no dia 16 do corrente, com commodos sufficientes para qualquer familia, quintal bastante grande, com cacimba, e além do portão ha um terreno proprio para se edificar, pertencente a mesma casa.

-- Manoel Delfino de Gouveia Callado vai a Europa mais sua senhora, e deixa por seu bastante procurador a Carlos Frederico da Silva Pinto.

— **O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que vendeu na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, os premios seguintes da quarta loteria a beneficio das obras da matriz do Campo Grande, e são em continente pagos todos os premios nas lojas acima mencionadas, a saber: meios bilhetes ns. 1716, 200,000 rs.; 474, 100,000 rs.; 5472, 100$ rs.; quartos 4826, 10:000,000 de rs.; 2482, 200,000 rs.; 4771, 200,000 rs., 2382, 100,000 rs.; 3010, 100,000 rs.; 4568, 100,000 rs.; oitavos 1135, 1:000,000 de rs.; 3330, 400,000 rs.; 1716, 200,000 rs.; vigesimos 3787, 200,000 rs**

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de todo serviço de engenho: no aterro da Boa Vista n. 43.

Para vinhos fracos.

A verdadeira agoardente de vinho com 36 gráos, vinda da Europa, a unica recommendada para compor os mesmos que estejam arruinados e ficarem superiores com uma pequena despeza; assim como para diversos remedios que sem ella, se não poderiam fazer ou então não produziriam o effeito dezejado, vende-se unicamente em casa de Beirão & Macedo, na rua Direita n. 17.

-- Joaquim Siebra, Portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba perfeitamente cozinhar: a quem convier aluga-la, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

-- Precisa-se de um copeiro activo, e de uma ama engommadeira, ambos forros, brasileiros, ou estrangeiros: na rua da Aurora, casa junto ao collegio dos orphãos

-- Aluga-se o segundo andar e sotão, da casa n. 50, na rua da Cruz, com bastantes commodos: a tratar na mesma.

-- Raymundo Carlos Leite, subdito portuguez, vai a Europa.

-- Precisa-se de um homem casado e sem filhos, para tomar sentido a um sitio: na rua Nova n. 52, terceiro andar.

-- Quem precisar de uma ama de leite, sendo esta creoula solteira, tendo muito e bom leite: dirija-se a rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

-- Offerece-se para ama de alguma casa, uma mulher que engomma: quem quizer, annuncie, para ser procurado.

-- João Antonio Carpinteiro da Silva, como primeiro testamenteiro de Fernando Lopes Correia, tem autorisado a José Januario Alves de Maia para a cobrança das dividas do mesmo fallecido.

Compras.

-- Compra-se um violão em bom uso: na travessa da Concordia n. 5.

-- Compra-se uma escrava preta ou parda, até 12 annos de idade: na rua da Cruz n. 45.

-- Compra-se uma venda em bom lugar, e que tenha alguma freguezia: na rua da Roda n. 52, se dirá quem compra.

— **Compram-se escravos de ambos os sexos, paga-se bem, tendo boas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.**

-- Compra-se uma casa terrea em rua boa, sendo chão proprio: quem a tiver annuncie por este *Diario*.

-- Compra-se uma carroça nova que possa conduzir qualquer carga, e um boi tambem novo, gordo e de bonita figura: em Fora de Portas, n. 24 atras da igreja, da parte do mar.

-- Compram-se 30 traves de qualidade, tendo 45 palmos de comprimento: annuncie, ou dirija-se a rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29.

-- Compra-se um apparelho de chá, em bom uso, e um par de mangas de vidro com castiçaes: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um mulatinho de 14 a 16 annos de idade, assim como um preto de 18 a 25 annos, robusto e proprio para todo serviço; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Compram-se 2 escravas creoulas de bonitas figuras e de 12 a 20 annos de idade na rua Direita n. 82 primeiro andar.

-- Compra-se o solfejo de Rodolpho, ou principios elementares de musica: quem o tiver annuncie para ser procurado.

-- Compram-se 4 escravas, ou escravos para o serviço de campo: na rua Direita numero 3.

-- Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, e que não tenha vicios nem achaques, e que tenha boa figura, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Manoel Alves Guerra Junior, compra acções do banco desta provincia: na rua da Cruz n. 40.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc

-- Compra-se um escravo para serviço de casa, que não tenha vicios nem achaques, e que tenha boa figura e seja forte, de 20 até 26 annos: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma loja de fazendas, ou mesmo uma armação para a mesma, nas seguintes ruas, Queimado, Livramento, Crespo e Cabugá: quem tiver annuncie.

-- O abaixo assignado compra duas creoulas, ou pardas, prendadas de boas figuras, na rua da Cruz n. 40.—Manoel Alves Lucena.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 31. loteria do Monte Pio, espera-se o vapor que traz a lista no dia 18 á 19: na mesma loja recebem-se bilhetes premiados do Rio e do Livramento, em troca dos que tem a venda.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5.000 rs. para cima, tendo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3.000 rs.; ditos para homem, de ferro e de baleas de 2,000 rs para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para Igreja: concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vendem-se telhas de vidro, e vidros para vidraças de differentes tamanhos.

-- Vende-se uma casa terrea, na travessa de João Francisco, no bairro da Boa Vista n. 20: na rua Nova, loja n. 1.

-- Vende-se na rua do Livramento, loja n. 11, sapatos de duraque preto, francez, para senhora a 900 rs. o par; esteiras muito grandes, uma mesa e uma caixa de pinho.

Bolo de S. João.

Ricas formas de differentes gostos, e peneiras de metal branco proprias para peneirar missas, e o mais preciso para o mesmo fim: tudo por preços commodos: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife n. 56.-A-.

-- Vendem-se diccionario de Moraes 4.ª edição; dito francez e portuguez por Fonseca, historia do Brasil por Abreu Lima; dita por Salvador, history of Grecce, dita sagrada por Bernardino F. de F; vida de Jesus Christo; historia antiga; dita universal por Bossuet; maximas e pensamentos do marquez de Maricá, ditas pelo conselheiro Bastos, em ordem alfabetica, Lusiadas de Camões, jurisprudencia do contracto mercantil por Ferreira Borges quem quizer annuncie.

-- Vende-se um rico piano de jacarandá, de mesa, novo e de excellente vozes, uma duzia de cadeiras de mogno de bom gosto, uma mesa de engommar com gaveta, uma cama nova de amarello com traveceiro, e competentes colxões, ainda não servidos, dous pares de mangas de vidro bordadas e lisas, dous pares de jarros de bom gosto, um candieiro inglez de meio de sala, muito rico, sem ser servido, um tocador de jacarandá, tudo por preço commodo; na rua das Flores, casa n. 21.

Vendem-se na praça da Independencia n. 12, por metade do seu valor, os seguintes livros:

Tratado dos testamentos por A. J. Gouveia Pinto, 1 volume, 3,000 rs.; Rogron Codes de instrution criminelle, 1 volume, 2,000 rs.; Defense des constitutions por Adams, 2 volumes, 4,000 rs.; Cours de Droit naturel por Portets, 1 volume, 2,000 rs.; Traité de la volanté por D. de Tracy, 1 volume, 1,000 rs.; Tratados da legislação civil e penal por Bentham, 6 volumes, 5,000 rs; Observações sobre a constituição do imperio do Brasil e sobre a carta constitucional de Portugal por S. Pinheiro Ferreira, 1 volume, 1,000 rs.; Morali universelle ou Devoirs de L'homme pelo barão de Holback, 3 volumes, 4,000 rs.

Sortes de estalos.

Na rua larga do Rozario n. 20, vendem-se estas sortes para os dias de Santo Antonio e S. João, por muito commodo preço.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava creoula, de 22 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita de 30 annos, que engomma, cozinha e lava; uma dita de meia idade, que cozinha, lava e he quitandeira.

-- Vende-se o engenho Canoa Rachada, na Ribeira de Una, com 1 legoa de fundo, e meia de frente, distante do embarque 5 legoas, moente e corrente, com muito boas obras, moe com agoa e he de uma producção extraordinaria: a pessoa que o pretender, dirija-se ao engenho Boa Sica, ou ao engenho Souza da mesma ribeira de Una.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2.800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras co a 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Bom e barato.

Vendem-se pelo diminuto preço na rua do Crespo n. 10, luvas compridas de pelica enfeitadas para senhora a 2,000 rs. o par, peça de bretanha de puro linho com 5 varas a 1,800

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós e casacas de brim de linho a 4,000 rs; chales de seda a 4,000, 5,000 e 6,000 rs.; cassas para babado a 240 rs. a vara; mantinhas de seda para menina a 640 rs. cada uma; cortes de gambriões de cores para calça a 1,000 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por todo preço.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se nojbecco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Admiração.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se pelo diminuto preço de 1,500 rs. cada um; lindos chapéos de sol de panninho bem enfeitados, para meninas, obra prima; a elles antes que se acabem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Sortes a 20 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se papel em sortes impressos, para homens e senhoras, muito lindas e apropriadas, para os dias de S. Antonio e S João, a 20 rs. cada um papel.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Certa menina encontrei,
Graças taes como as que tinha,
Nunca mais encontrarei.
Quando me vio,
Deu-me uma flôr,
E dentro della
Sopro de amor.

Esta modinha tem 5 quadras, e para cada uma seu estribilho differente. A muzica he do insigne artista pernambucano, o Sr. P. N. Baptista. Vende-se na imprensa de muzica da rua Bella n. 28, para piano a 640 rs. e para violão a 500 rs.: nesta imprensa se imprime com perfeição qualquer obra de estamparia, como sejam, letras, conhecimentos, cartões de visita, tarjas, registos, etc.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se chitas, com um pequeno defeito, ruida do cupim a 100 rs. o covado; ditas limpas a 120, 140 e 160 rs.

-- Vende-se uma bonita escra, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catherina a dous mil rs. a sacca: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, muito novas, vindas de Lisbôa, e por menos que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, atrás do Corpo Santo, n. 62.

He muito fresco.

Rapé de Lisboa, chegado ultimamente, a 40 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Os bilhetes d'esta loteria acham-se a venda nos lugares seguintes: botica do Sr. Moreira Marques; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Viriato, praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; e largo do Livramento, botica do Sr. Chagas. As rodas andarão por todo o mez de julho, porém se a venda for continuando com a influencia que tem tido nestes dias, o thesoureiro marcara o dia 23 do corrente mez para o andamento das mesmas rodas; só depende da prompta venda do resto dos bilhetes; e por isso pede o thesoureiro aos amantes deste jogo que concorram a comprar o restante dos mesmos bilhetes, afim de que se realise o novo projecto; certo de que com elle teremos dinheiro fresco para podermos festejar o glorioso senhor S. João Baptista.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós feitos de superior panno e da ultima moda, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma cabra muito boa de leite, com dous filhos, uma cabrita ja taluda, e um cabrito, um carneiro grande que póde servir para um menino, e uma ovelha com dous carneirinhos muito bonitos; no principio da estrada dos Afflictos, primeiro sitio do lado direito.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vende-se um selim com arreios, em bom uso: na rua do Queimado, loja n. 13.

-- Vende-se uma preta de meia idade, muito sadia, propria para todo arranjo de uma casa, e lava muito bem de barrela: na rua do Crespo n. 21.

-- Vendem-se duas carroças novas, sendo uma de boi e outra para cavallo, assim como uma mesa grande de amarello, de pés torneados, e uma commoda grande, tambem de amarello, tudo bem construido, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 27.

Novo livro de sortes.

Vende-se um novo livro de sortes com muito lindas e engraçadas sortes para as noites de Santo Antonio, S. João, e S. Pedro: na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Na loja de seis portas.

Troca-se por sedulas alguns alcaides que quer acabar: chitas a seis vintens, sete, e meia pataca, o covado; tambem vende-se a dous tustões, chitas proprias para o uzo de casa, sendo bonitas e de tinta segura; riscado francez a meia pataca, o covado; lenços brancos com flores nos cantos a dous tustões, proprios para mão de senhora, e meninas; lenços de seda pequenos para meninos a sello; chapelinas de palha franceza para enfeitar com fitas, a sinco patacas, e outras muitas fazendas que quer acabar.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 E 10.000,000 DE RS.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, estão expostos a venda, bilhetes inteiros, meios e cautelas da 31. loteria a beneficio do Monte Pio, que correu no dia 5 de junho do corrente, e espera-se a lista da mesma no dia 20 do corrente, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 do dito mez, pelo vapor inglez Tay; são pagos todo os premios que nelles sahirem sem desconto algum.

bilhetes inteiros	22,000
Meios	11.000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Vendem-se chapeos envernisados, galão de ouro e prata para os mesmos, por commodo preço; na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se pelo diminuto preço de 1,000 rs., explicações de syntaxe e sylabas da grammatica latina de J. V. G de Moura, para os estudantes principiantes aprenderem com mais facilidade; na encadernação particular do beco do Sarapatel.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se panno preto e de cores, muito proprio para palitós, por ser muito leve e bonitas cores, pelo preço de 2,000 rs. o covado com duas larguras.

-- Vende-se uma casa terrea sita na Senzalla do Desterro em Olinda, junto a casa do Sr. Catão, a qual tem duas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado, e um terreno contiguo ao mesmo quintal; os pretendentes podem dirigir-se a loja n. 6 da rua da Cadeia do Recife, onde se trata desta venda.

-- Vende-se um moleque creoulo de 16 annos de idade com excellente figura, sem vicios nem achaques, sabe tratar de cavallos, e tem principios de boleeiro; a tratar na rua Nova, loja nova do Sr. Andrade, na quina que vira para a rua da Cambôa do Carmo.

Deposito de cera de carnaúba.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19, muito superior cera de carnauba, em porção e a retalho, por preço commodo.

-- Vendem-se seis escravos, sendo um casal, um bonito escravo com officio de carpina, duas escravas de bonitas figuras com habilidades, uma dita de serviço de campo; na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se duas pretas sadias, uma engomma e cosinha, e outra cosinha, ambas fazem todo o serviço de casa, e são vendedeiras de rua; na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Caixas para rapé.

Vendem-se as bem conhecidas caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se na loja de calçado e miudezas do aterro da Boa-Vista n. 78, muito superior linha de carritel de 100 jardas, tanto branca como de cores, pelo diminuto preço de 240 rs. a duzia, e de 200 jardas a 640 rs. bezerro francez a 3,000 rs. a pele, couro de lustro a 2 240 rs., sapatos de couro de lustro para senhora a 1,000, e 1,600 rs. o par, fivelas para sapatos a 120 rs. a duzia, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illm. Sr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illustrado Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado no Quartel de Policia.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, em uma das melhores ruas da Boa-Vista, construido, ha pouco tempo, com toda a solidez e perfeição com cantaria de Lisboa, grande quintal, murado e plantado de arvoredos, estribaria e cacimba: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

-- Vende-se salitre refinado em barricas de tres arrobas e meia, e a retalho, por preço commodo: na botica da rua Direita n. 88.

-- Vende-se um preto, proprio para todo o serviço, por ser muito robusto, tambem sabe cozinhar, o qual se vende por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 32.

Na loja de seis portas

Continua-se a trocar por sedulas, fazendas mais em conta do que em outra qualquer loja. Vende cassa de quadros a 200 rs. a vara, alpaca de quadros propria para palitós a 400 rs. o covado, cassa preta a 120 rs. o covado, lenços brancos para mão de senhora a 240 rs., chitas a 140 e 160 rs., e da amostras.

-- Vende-se o engenho denominado — Guariba, — sito em Porto Calvo, provincia das Alagoas, com todas as obras de pedra e cal, a saber, casa de engenho, dita de purgar, um optimo sobrado, novo e modernamente construido, e uma capella nova, feita com todo o gosto e aceio. Além destas obras tem mais uma serra d'agua, bem montada, e duas hortas com muitas fruteiras. Quem o pretender, entenda-se nesta praça com Antonio Buarque de Gusmão, e em Porto Calvo com Manoel Pedro de Jesus e Antonio Coelho de Gusmão, proprietarios do dito engenho.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

-- Vende se farinha de mandioca de Muribeca ou magé, a melhor possivel para mesa, queijos de qualha do certão, queijos de prato da Hollanda bastante frescos, café do Rio, tudo muito em conta; no caes da alfandega, armazem n. 5.

Finissimas navalhas.

Vendem-se navalhas finas para barba, as melhores que tem vindo a este mercado, por preço commodo; na loja de ferragens n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Oléo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se, na rua do Rangel n. 64.

— Salitre refinado, vende-se na botica da rua do Rangel n. 64, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Interessante para os proprietarios de navios.

Vende-se um negro moço, robusto, de bonita figura e perito marinheiro: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Segurança para portas.

Vendem-se fechaduras com muita segurança e commodas proprias, para portas, carteiras, gavetas e armarios, tudo o melhor que tem vindo a este mercado, por preços commodos; na loja de ferragens n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vendem-se os dous sitios do Macambira, no lugar dos Remedios, ou um só; quem os pretender falle ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

-- Vendem-se linhas de roriz do Porto, e mercurio de Lisboa, tudo de superior qualidade, por preço commodo: na rua do Apollo, armazem n. 18, de Torroso & Companhia.

-- Na rua do Collegio, loja n. 3, existe uma porção de livros, em portuguez e francez, os quaes se vendem por preço extraordinariamente barato, a quem as quizer comprar por junto.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Refrescos e charopes a 500 rs. a garrafa

Sendo de capilé, tamarindos, orchata, groselhas, laranja, limão, vinagre, gomma e outros muitos: vendem-se na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6

-- Vende-se uma pedra para filtrar agoa: na rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

Fazendas e miudezas baratissimas

Na loja da rua larga do Rozario n. 44, vendem-se luvas de pelica, para homem e senhora a 500 rs. o par; ditas de cores a 1,000 rs.; capachos compridos e redondos a 480 rs.; pulceiras de gosto muito modernos, e outras fazendas por diminuto preço.

-- Vende-se uma escrava: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

-- Vende-se milho muito barato, em saccas, e arroz de casca: na rua do Rangel numero 63.

-- Vende-se um escravo creoulo, pescador do alto: os pretendentes, dirijam-se a rua de S Amaro n. 28, em S. Antonio, que se dirá quem vende.

-- Vende-se milho muito novo, tanto em alqueires, medida velha, e a retalho, assim como arroz de casca: na rua do Rangel numero 44.

-- Vendem-se cortes de vestidos de seda, de boa qualidade e de differentes gostos, a preço de 20,000 rs. por corte: na rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco de S. Antonio.

-- Vendem-se cortes de casimira a 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 3, ao pe do arco de S. Antonio.

Attenção.

Na nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22,

neste estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda, como de panninho para homem; ricos chapeos de seda, para senhora, do ultimo gosto, e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de sedas e panninhos de todas as cores e qualidades, para quem quizer mandar cobrir armações servidas; tambem vendem-se baleias para vestidos de senhora, e concertam-se chapeos velhos esteja em que estado estiver.

Chapeos do Chyle a 5,500 e 6,500 rs.,

na loja de 6 portas em frente do Livramento, vendem-se chapeos do Chyle, muito finos, chegados do Rio de Janeiro, pelo ultimo vapor.

A 2,560 rs.,

cortes de meia casimira, de superior qualidade e gostos bellissimos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite,

vendem-se ricos chales de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs.; ditos brancos de cassa a 800 rs.; lenços de gravata de cassa, padrões bonitos a 120 rs.; meias cruas para homem superior qualidade a 2,200 rs. a duzia, par 200 rs.; lós de linho brancos a 5,000 rs; cortes de cassa chita a 2,000 rs., e outras muitas fazendas em conta.

-- Vende-se no caes do Ramos, ao pé do armazem de sola, muito bom milho e arroz, tanto de casca, como pilado, boas esteiras de pilpiri do Sul, uma porção de cal branca e preta, superior lenha de mangue, propria para consumo de cozinha, por estar muito secca, tanto a retalho, como aos centos, tijolos de ladrilho, telhas e outros preparos para pedreiro: no mesmo lugar tem um divertimento para quem gostar do jogo da bóla, isto principalmente nos domingos e dias santos.

-- Vende-se um palanquim em muito bom uso no armazem da rua Nova n. 67.

Preparos baratos para fazer velas de carnauba.

Na rua da Moeda sobrado amarello n. 21, se dirá quem vende todos os preparos para fazer velas de carnauba contendo 420 formas de flandre sendo 100 de 6 em libra e 320 de 9 em libra, 2 caldeiras de levar 3 arrobas de cera cada uma, pezos de 2 libras até 2 arrobas 2 balanças, caixões forrados de folha para botar sebo, barris para dito, e todos os mais preparos pertencentes ao fabrico das velas assim como se dá a receita com todas as explicações tanto para fazer as velas de carnauba simples, como as de composição tudo em bom estado e por preço muito commodo.

-- Vende-se o botequim e casa de pasto sita na rua do Trapiche n. 28, proprio para qualquer pessoa que se queira estabelecer no mesmo trafico; quem pretender, entenda-se com João Antonio Carpinteiro da Silva, no Manguinho n. 51.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, a qual tem duas salas, dous quartos, e quintal murado com cacimba só, sita na rua direita dos Afogados. A dita casa tem armações para venda que tambem se vende só, ou com a mesma casa; tudo isto por preço muito commodo: na rua Direita n. 63.

Vende-se a verdadeira graxa americana de James Mason, em latas. Esta graxa he a mais prompta e economica para limpar o calçado, torna-lo macio, de maneira a não encommodar os calos; assim como em tempos chuvosos, impede a humidade, tendo a virtude de lustrar o calçado molhado, qualidade esta que não se encontra em outra qualquer graxa. He a unica usada nos Estados Unidos, Mexico e outros estados do Nort'America, tendo ultimamente tido tal aceitação na Europa, que seu autor não duvida ser logo quasi a unica usada: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre Deos, e de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Bom e barato com dinheiro á vista.

Vendem-se na taberna nova do aterro da Boa-Vista, pintada de azul n. 49, e na rua da Aurora n. 32 o seguinte:—manteiga ingleza a 640 rs. a libra, chá do melhor a 2 240 rs., dito a 1,920, dito preto a 1,920, tem embrulhos chinezes a libra, o embrulho por 640 rs, assucar refinado a 100 e 80 rs., chocolate de Lisboa a 320 rs., café a 160, espermacete a 680 e 640 rs., dito de composição a 560 rs., velas de carnauba a 300 rs, castanhas piladas a 100 rs, nozes a 120, arroz a 100 rs, letria a 320, macarrão a 240, estrelinha e letria fina propria para sopa a 400 rs, sevada a 100 rs, sevadinha a 160, tapioca a 80 rs., araruta a 120, bolachinha ingleza quadrada a 240, dita grande a 200 rs., de araruta a 480, sabão amarello muito duro a 120 rs., toucinho a 160, alpista a 800 rs. a cuia, chá hyson a 560 rs., e outros muitos objectos por diminuto preço; de tudo se da a amostra aos freguezes que tiverem vontade de comprar.

Elixir tonico Anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.º 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e da fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demenhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impreso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

-- Vende-se milho: na rua do Rangel n. 25

-- Na rua do Aragão n. 19, vendem-se 2 quartaos muito bons, para todo serviço.

-- Vende-se um mulato muito bonito, de 18 annos de idade, 1 um moleque muito lindo de 11 annos de idade: na rua do Peixoto n. 19, se dirá quem vende.

Escravos fugidos.

-- A dous mezes que anda fugida a preta Antonia, que representa ter 30 a 35 annos, de nação angola, altura regular, bastante cheia do corpo, beiços grossos, não he mal parecida; tem uma sicatriz de relho n'um das pás; levou diversa roupa, tem por costume embriegar-se, e tem sido vista pelos arrebaldes desta praça, com saia de ganga azul, e panno da costa; desconfia-se estar acoutada, dizendo que he forra, e a outros que anda pagando semana, qualquer pessoa que a tenha na boa fé, queira denunciar, e do contrario se usará dos meios que faculta a lei. Roga-se as autoridades policiaes que a prendam ou façam prender; ou qualquer campanha, e levem a seu senhor Antonio Maia Cortez na rua das Larangeiras, que será recompensado.

-- Esta fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida: quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompensado com generosidade.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.